UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

DÉBORA FURLAN RISSATO

# EFEITOS DA INGESTÃO CRÔNICA DE DIETA CONTAMINADA COM DESOXINIVALENOL SOBRE PARÂMETROS SANGUÍNEOS E JEJUNO DE RATOS WISTAR

Maringá, 2019

Avenida Colombo, 5790 Bloco I-89 Sala 002 - Campus Universitário- CEP 87.020-900 Maringá -PR
Fone (44) 3011- 4908- htttp://www.pbc.uem.br

DÉBORA FURLAN RISSATO

# EFEITOS DA INGESTÃO CRÔNICA DE DIETA CONTAMINADA COM DESOXINIVALENOL SOBRE PARÂMETROS SANGUÍNEOS E JEJUNO DE RATOS WISTAR

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (área de concentração Biologia Celular e Molecular) da Universidade Estadual de Maringá para obtenção do grau de Doutor em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª. Dra. Maria Raquel Marçal Natali

Maringá, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

Rissato, Débora Furlan
R596 Efeitos da ingestão crônica de dieta contaminada com desoxinivalenol sobre parâmetros sanguíneos e jejuno de ratos wistar / Débora Furlan Rissato. -- Maringá, 2019.
98 f. : il. color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Maria Raquel Marçal Natali.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, 2019.

1. Desoxinivalenol (Micotoxina). 2. Neurônio entérico. 3. Gliócito entérico. 4. Estresse oxidativo. 5. Parede jejunal. 6. Componentes sanguíneos. 7. Estado inflamatório. I. Natali, Maria Raquel Marçal, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

CDD 23.ed. 579.5

Elaine Cristina Soares Lira – CRB 1202/9

DÉBORA FURLAN RISSATO

# EFEITOS DA INGESTÃO CRÔNICA DE DIETA CONTAMINADA COM DESOXINIVALENOL SOBRE PARÂMETROS SANGUÍNEOS E JEJUNO DE RATOS WISTAR

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (área de concentração Biologia Celular e Molecular) da Universidade Estadual de Maringá para obtenção do grau de Doutor em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 22/02/2019

**BANCA EXAMINADORA:**

Profª. Dra. Maria Raquel Marçal Natali
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Eduardo José de Almeida Araújo
Universidade Estadual de Londrina

Profª. Dra. Monique Cristine de Oliveira
Centro Universitário Ingá

Profª. Dra. Fernanda Losi Alves de Almeida
Universidade Estadual de Maringá

Profª. Dra. Larissa Carla Lauer Schneider
Universidade Estadual de Maringá

Maringá, 2019

# BIOGRAFIA

**Débora Furlan Rissato** nasceu em Umuarama/Pr em 09/11/1981. Possui graduação em Ciências Biológicas (2004) e mestrado no curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, área de concentração Biologia Celular e Molecular (2006) pela Universidade Estadual de Maringá. Em 2015 ingressou no curso de Doutorado pelo mesmo programa. É professora assistente no Centro Universitário Ingá desde 2006, onde ministra a disciplina de Biologia Celular e Genética para os cursos de medicina e odontologia. Possui experiência nas áreas de Biologia Celular, Bioquímica, Genética, Histologia e Morfologia com ênfase nos temas: Micotoxinas, Sistema Nervoso Entérico e Morfologia Intestinal.

# DEDICATÓRIA

A todos os pesquisadores que, mesmo em meio a tantas dificuldades, são incansáveis na busca de descobertas que contribuam com o desenvolvimento da sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por me conceder saúde e me guiar em busca dos meus objetivos.

À Universidade Estadual de Maringá (**UEM**), ao Departamento de Ciências Morfológicas (**DCM**) e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas-Biologia Celular e Molecular (**PBC**), por fornecer as condições necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Centro Universitário Ingá (**Uningá)**, por permitir a reorganização do meu horário para que eu pudesse estar disponível para desenvolver este trabalho.

À minha orientadora, professora **Dra. Maria Raquel Marçal Natali**, por ser exemplo do que é ensinar com amor e paciência, corrigir com sutileza e saber incentivar seus alunos. Professora, não há palavras que traduzam toda a gratidão que tenho por você! Obrigada!

Aos **colaboradores** que participaram do desenvolvimento e/ou execução deste trabalho, Ana Paula de Santi Rampazzo, Stephanie Carvalho Borges, Maisa Carla Fortunato, Professor Fernando Carlos Sousa, Professor Cleverson Busso e Professora Nilza Cristina Buttow, pelo empenho e dedicação.

Dentre os colaboradores em especial ao professor **Fernando**, idealizador deste trabalho e às amigas **Ana Paula** e **Stephanie**, por tudo que fizeram por mim nestes quatro anos. Sempre estiveram dispostos a me ajudar, me ensinar e fazer junto comigo. Sem vocês, este trabalho não seria possível. Obrigada!

Ao professor Benedito Corrêa do Laboratório de Fungos Toxigênicos e Micotoxinas da Universidade de São Paulo (USP) e a professora Patrícia Rossi do Laboratório de Nutrição de Monogástricos da UTFPR-DV, pelas contribuições prestadas.

Às técnicas **Maria Eurides**, **Maria dos Anjos** e **Maria Ângela,** pelo envolvimento e dedicação nos dias das coletas e por toda a presteza no dia a dia de rotina do laboratório.

Aos **colegas de laboratório**, Débora, Taiana, Jean, Carlos, Larissa, Camila, Fran, Mônica, Nayra, Maísa e Lia Mara, pelo conhecimento compartilhado e pelas risadas que tornaram esses anos mais leves.

Aos amigos, **professores da Uningá**, Aissar Eduardo Nassif, Ana Paula Uber, Cláudia Tiemi Miyamoto, Mônica Cristina Baiardi Mizoguti de Oliveira, Monique Cristine de Oliveira, Simone Marques Bolonheis e Vitor Hugo Enumo de Sousa, por toda ajuda que me permitiu cumprir essa dupla jornada de estudar e trabalhar. Muito obrigada! Vocês não tinham obrigação alguma, mas sempre estiveram dispostos e a postos em todos os momentos que precisei, e não foram poucos. Vocês foram essenciais!

À minha **família**, por estar sempre ao meu lado, incentivando e apoiando. Em especial, a minha mãe, **Maria Inês**, que nestes quatro anos, enquanto eu me dividia entre o doutorado e o trabalho, organizou toda a minha vida, de uma forma que, só uma mãe, no sentido mais amplo da palavra, é capaz de fazer.

E por último, mas não menos importante, muito pelo contrário, ao meu esposo **Ton** por todo amor e paciência a mim dedicados, mesmo nos momentos que, em mim, estas virtudes não estavam tão evidentes.

# APRESENTAÇÃO

Esta tese é composta por dois artigos científicos:

O primeiro artigo intitulado por "Chronic ingestion of deoxynivalenol-contaminated diet dose-dependently decreases the area of myenteric neurons and gliocytes of rats", foi submetido à apreciação da revista Toxicology (ISSN: 0300-483X, Fator de impacto: 3,265), conforme carta de submissão em anexo.

O segundo artigo intitulado por: "Efeito pró-inflamatório e atrófico de dieta contaminada com baixas doses de desoxinivalenol sobre o jejuno de ratos" será submetido à apreciação da revista Nutritional Neuroscience (ISSN: 1476-8305, Fator de impacto: 3,313).

Em consonância com as normas do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, o primeiro artigo foi redigido de acordo com as normas da revista Toxicology e o segundo de acordo com as normas da revista Nutritional Neuroscience.

## RESUMO GERAL

**INTRODUÇÃO:** O desoxinivalenol (DON), micotoxina pertencente ao grupo B dos tricotecenos, é produzido principalmente por fungos do gênero *Fusarium*. Comumente encontrado em níveis elevados em todos os continentes é a micotoxina mais prevalente em culturas que constituem a base da alimentação humana e que são utilizadas na alimentação de animais. O sistema digestório é o primeiro e o principal alvo do DON, sendo que sua absorção ocorre primariamente no jejuno. Uma vez absorvido, o DON chega rapidamente a outros órgãos, atingindo em ordem decrescente de concentração, fígado, plasma, rim, baço, coração e cérebro. Desta maneira, o DON pode causar efeitos gastrointestinais, hepáticos, hematológicos, renais, esplênicos, cardíacos e neurais. Apesar de o DON afetar primariamente o sistema digestório e possivelmente atingir o sistema nervoso entérico (SNE), não existem estudos dos efeitos do DON sobre este. A ampla distribuição e os elevados níveis de contaminação por esta micotoxina têm levado vários países a regulamentar os níveis máximos de contaminação toleráveis para grãos e seus produtos derivados de consumo humano e animal. Vários trabalhos tem mostrado a ação do DON em doses superiores às regulamentadas como toleráveis para consumo, porém, testes de altas doses, nem sempre podem ser usados para prever os efeitos de baixas doses. **OBJETIVOS:** Os trabalhos que compõem esta tese tiveram por objetivo avaliar os efeitos de uma dieta contaminada com DON em concentrações que se encontram dentro dos valores determinados como limite máximo tolerável (LMT) para consumo. **MATERIAL E MÉTODOS:** No primeiro trabalho avaliou-se a ingestão alimentar, peso corporal, estado oxidativo e análises morfométricas de gliócitos e neurônios de gânglios mientéricos do jejuno de ratos Wistar. Para tanto, 40 ratos machos com 21 dias de idade foram distribuídos em cinco grupos que receberam, durante 42 dias, dieta contaminada com diferentes concentrações de DON (0; 0,2; 0,75; 1,75 e 2 mg/Kg de ração). No segundo trabalho avaliou-se a caracterização morfológica e o estado inflamatório do jejuno, assim como, parâmetros sanguíneos. Para isso, 24 ratos machos Wistar com 21 dias de idade foram distribuídos em três grupos e tratados por 42 dias, sendo, um grupo controle, um grupo que recebeu ração contaminada com DON na menor concentração estabelecida como LMT (0,2 mg/Kg) e um grupo que recebeu dieta contaminada com DON em concentração próxima as máximas estabelecidas como LMT (2 mg/Kg de ração). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A menor concentração utilizada está próxima dos níveis de contaminação com DON

encontrados em vários países, como na farinha de milho da África (0,294 mg/kg), em 95% das amostras de pães e biscoitos avaliados na China (0,1533 mg/kg) e em 83% das amostras de trigo analisadas na Polônia (0,1402 mg/kg). Todas as concentrações estão dentro dos valores estabelecidos como limites máximos de contaminação permitidos por alguns países. A União Europeia estabelece como LMT de contaminação por DON para trigo duro não processado, 1,75 mg/kg; para cereais não processados, 1,25 mg/kg; para massas e cereais processados destinados ao consumo humano direto, 0,75 mg/kg e para alimentos destinados à crianças, 0,2 mg/kg. No Brasil, atualmente o LMT de DON para trigo não processado é 3 mg/kg, para cereais processados, 1,25 mg/kg, para massas e biscoitos, 1,00 mg/kg, e para alimentos destinados à crianças, 0,2 mg/kg. Durante o período experimental o DON não causou sinais clínicos aparentes de intoxicação como recusa alimentar, redução no ganho de peso e anorexia. Estes achados têm sido relatados na literatura quando são utilizadas concentrações mais altas desta micotoxina. Os animais também não apresentaram sinais clínicos indicadores de alterações gastrointestinais, como diarreia. Entretanto, a ingestão de dieta contaminada com DON, em concentrações consideradas toleráveis, 0,2; 0,75; 1,75 e 2 mg/Kg, promoveu redução na área do corpo celular, dependente da dose, em neurônios HuC/D-IR, nNOS-IR, ChAT-IR, NADH-diaforase positivos e em gliócitos S100-IR do plexo mientérico; alterações morfométricas significativas na parede do jejuno, como redução na altura da parede total, túnica mucosa, altura das vilosidades e profundidade das criptas, redução no número de células caliciformes e aumento da atividade da mieloperoxidase, um indicador de estado inflamatório. Estes dados comprovam que o quadro clínico aparente de intoxicação não revela o real efeito da exposição à micotoxina. A avaliação da densidade de gliócitos mostrou que, a ingestão da dieta contaminada com DON não reduz o número destas células no plexo mientérico de ratos. Esta preservação glial numérica pode ser atribuída à resistência desta população celular e a um mecanismo de defesa exercido pela glia na tentativa de promover a manutenção dos neurônios que permanecem viáveis. Esta hipótese pode ser sustentada, pelo fato de a ingestão da dieta contaminada com DON, nas concentrações utilizadas, não ter promovido redução no número de neurônios entéricos. Em contrapartida, a avaliação do perfil de gliócitos e de neurônios entéricos, mostrou redução na área de tais células de maneira dependente da concentração de DON presente na dieta, o que refletiu em redução na área ganglionar. Isto se deve, provavelmente, ao fato de que esta micotoxina interfere na capacidade de síntese proteica e consequentemente, na atividade metabólica destas células. Nas

concentrações utilizadas no presente trabalho, não houve alteração dos parâmetros oxidativos analisados. Trabalhos demonstrando que as alterações mitocondriais causadas pelo DON, podem alterar o estado oxidativo celular, foram realizados utilizando-se doses superiores às utilizadas em nosso trabalho. O DON geralmente penetra no organismo por via oral e subsequentemente atinge as células epiteliais intestinais, tendo um impacto significativo na integridade da barreira intestinal, o que pôde ser comprovado com a redução da altura da parede total, da túnica mucosa, das vilosidades, da profundidade das criptas e do número de células caliciformes verificadas neste trabalho. Verificou-se, por meio da avaliação da atividade da enzima mieloperoxidase, que a contaminação com 2 mg/Kg de DON também causa efeito inflamatório, pois houve aumento significativo da atividade da MPO e de acordo com a literatura danos causados pelo DON à integridade da parede intestinal podem permitir a passagem de antígenos e bactérias através das células epiteliais, gerando um efeito pró-inflamatório indireto. Entre os indicadores bioquímicos avaliados neste trabalho, somente alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (ALP) apresentaram alterações, o que está de acordo com a literatura que mostra que doses baixas desta micotoxina não promovem alterações em diversos parâmetros bioquímicos do sangue. No presente trabalho, houve redução nos níveis de ALT e ALP. De acordo com a literatura, estes dados apontam para processos patológicos no fígado no início da exposição à contaminação, com melhora adaptativa ao longo do consumo de dieta contaminada. As concentrações de DON no plasma refletem as concentrações de DON na dieta, porém, no decorrer de nossas análises, não foram observadas alterações quantitativas ou qualitativas nos elementos figurados do sangue. As células sanguíneas circulantes tendem a apresentar baixa sensibilidade à micotoxinas, sendo que, problemas hematológicos observados em casos de intoxicação, são devidos à mielotoxicidade e o DON apresenta baixa mielotoxicidade, o que justifica a sua baixa hematotoxicidade. **CONCLUSÃO:** Estes achados mostram que, mesmo na ausência de sinais clínicos aparentes de intoxicação, a exposição crônica ao DON tem efeitos negativos sobre gliócitos, neurônios e gânglios do plexo mientérico e causa alterações importantes no jejuno, o que poderia comprometer o funcionamento intestinal levando a redução da superfície absortiva e a defesa promovida pelas mucinas.

**Palavras chave:** Micotoxina, Neurônio Entérico, Gliócito Entérico, Estresse Oxidativo, Parede Jejunal, Componentes Sanguíneos, Estado Inflamatório.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Deoxynivalenol (DON), a mycotoxin belonging to group B of trichothecenes, is produced mainly by fungi of the genus *Fusarium*. DON is commonly found, at high levels, in all the continents, contaminating cultures that are the basis of human feeding and also used to feed animals. The digestory system is the first and major target of DON, as its absorption takes place primarily in the jejunum. Once absorbed, DON rapidly reaches other organs, at decreasing order of concentration: liver, plasma, kidney, spleen, heart and brain. In this way, DON can cause gastrointestinal, hepatic, hematologic, renal, splenic, cardiac and neural effects. Despite DON affecting primarily the digestion system and possibly reaching the enteric nervous system (ENS), the study of its effects is limited to the Central Nervous System. The wide distribution and the high levels of contamination by DON have prompted many countries to regulate the maximal levels of contamination tolerable for grains (and their derivatives) for human and animal intake. Several studies have been showing the action of DON at doses higher than those considered tolerable for intake; however, the testing of high doses cannot always be used to predict the effects of low doses. **OBJECTIVES:** The investigations of this thesis had the purpose of evaluating the effects of a diet contaminated with DON at concentrations within the maximum tolerable limit (MTL) for intake. **MATERIAL AND METHODS:** In the first work, food ingestion, body weight, oxidative status and morphometric analyses of gliocytes and neurons of jejunal myenteric ganglia were recorded. Male Wistar rats aging 21 days were allotted to five groups that were given, for 42 days, diets contaminated with different concentrations of DON (0, 0.2, 0.75, 1.75 and 2 mg/kg of chow). In the second work, the morphologic characterization and the inflammatory status of the jejunum were assessed, as well as blood parameters. For this purpose, 24 male Wistar rats aging 21 days were distributed in three groups and treated for 42 days: a control group, a group given chow contaminated with DON at the lowest concentration within the MTL (0.2 mg/kg chow) and another group given chow contaminated with DON at a concentration close to the MTL (2 mg/kg chow). **RESULTS AND DISCUSSION:** The lowest concentration is close to the levels of contamination with DON found in the literature for several countries, such as corn flour in Africa (0.294 mg/kg), in 95% of the samples of bread and cookies in China (0.1533 mg/kg) and in 83% of the wheat samples in Poland (0.1402 mg/kg). The concentrations are in accordance with the values established as

maximal limits of contamination by some countries. The European Union established as maximal tolerable limit (MTL) of DON contamination for non-processed wheat 1.75 mg/kg; for non-processed cereals 1.25 mg/kg; for pasta and processed cereals 0.75 mg/kg; for child feeding 0.2 mg/kg. In Brazil, the current MTL of DON for non-processed wheat is 3 mg/kg, for processed cereals 1.25 mg/kg, for pasta and cookies 1 mg/kg and child feeding 0.2 mg/kg. During the experimental period, DON did not cause visible clinical signs of intoxication such as food rejection, decreased body weight gain and anorexia. These findings have been reported in the literature when higher concentrations of the mycotoxin are used. In this work, the animals did not present clinical signs indicative of gastrointestinal alterations, such as diarrhea. However, the ingestion of the DON-contaminated diet, at concentrations regarded as tolerable, 0.2, 0.75, 1.75 e 2 mg/Kg, promoted a dose-dependent decrease in the area of the cell bodies of HuC/D-IR, nNOS-IR, ChAT-IR and NADH-diaphorase positive neurons and in S100-IR gliocytes of the myenteric plexus of this intestinal segment; significant morphometric changes of the jejunal wall were recorded, such as decreased thickness of the wall and of the mucosa, decreased villus height and crypt depth, reduced number of caliciform cells and increased activity of myeloperoxidase (MPO), an indicator of inflammatory status. These data show that the visible clinical picture of intoxication does not reveal the true effect of the exposure to the mycotoxin. In this work, the evaluation of the density of gliocytes showed that the ingestion of the DON-contaminated diet did not decrease the number of these cells in the myenteric plexus of rats. This glial preservation can be attributed to the resistance of the cell population and to a mechanism of defense exerted by the glia in an attempt to promote the maintenance of the still viable neurons. This hypothesis can be reinforced by the fact that the DON-contaminated diet, at the concentrations tested, did not promote a decrease in the number of enteric neurons. On the other hand, the evaluation of the profile of gliocytes and enteric neurons showed a decreased area of these cells that was proportional to the concentration of DON in the chow, with the consequent reduction in ganglion area. Possibly this is due to the fact that this mycotoxin interferes with the capacity of protein synthesis and therefore with the metabolic activity of these cells. At the concentrations used in this work, the oxidative parameters analyzed were not changed. Investigations demonstrating that the mitochondrial changes caused by DON can alter the cell oxidative status were carried out using doses higher than those of this work. DON usually gains access to the organism through oral ingestion and then reaches the

intestinal epithelial cells, where it has a significant impact on the integrity of the intestinal barrier, as indicated by the reduction in the thickness of the total wall and of the mucosa, in villus height, crypt depth and number of caliciform cells, recorded in this study. Through the activity of the enzyme MPO it was verified that the contamination with 2 mg/kg of DON also triggers an inflammatory effect, because there was a significant increase in MPO activity; according to the literature, injuries caused by DON on the intestinal wall may permit the passage of antigens and bacteria through the epithelial cells layer triggering an indirect pro-inflammatory effect. Among the biochemical markers assessed in this work, only alanine aminotransferase (ALT) and alkaline phosphatase (ALP) were decreased, in accordance with literature data showing that low doses of this mycotoxin do not change several blood biochemical parameters. According to other studies, the decreased ALT and ALP point to pathological processes in the liver at the start of the exposure, with an adaptive improvement during the intake of the contaminated diet. The plasma concentration of DON reflects its concentration in the diet; however, during our analyses, quantitative or qualitative changes of blood cells were not observed. Circulating blood cells tend to have low sensitivity to mycotoxins; hematologic alterations observed during instances of intoxication are due to myelotoxicity, which is low for DON, explaining its low hematotoxicity. **CONCLUSIONS:** These findings show that, even in the absence of evident clinical signs of intoxication, the chronic exposure to DON has negative effects on gliocytes, neurons and ganglia of the myenteric plexus and causes important jejunal alterations that may impair intestinal functioning, decreasing the absorptive surface and the defense promoted by mucines.

**Keywords:** Mycotoxin, Enteric Neuron, Enteric Gliocyte, Oxidative Stress, Jejunal Wall, Blood Components, Inflammatory Status.

# CHRONIC INGESTION OF DEOXYNIVALENOL-CONTAMINATED DIET DOSE-DEPENDENTLY DECREASES THE AREA OF MYENTERIC NEURONS AND GLIOCYTES OF RATS

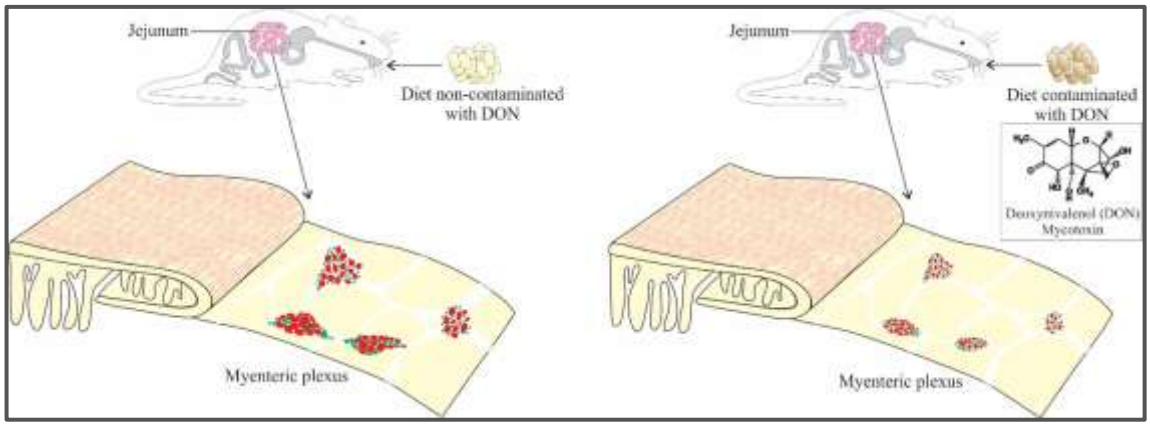
Débora Furlan Rissato[a,b], Ana Paula de Santi Rampazzo[b], Stephanie Carvalho Borges[b], Fernando Carlos Sousa[c], Cleverson Busso[c], Nilza Cristina Buttow[b], Maria Raquel Marçal Natali[b*]

[a] Ingá University Center, Road Pr 317, 6114, Industrial Park, 200, ZIP code: 87035-510, Maringá, Paraná, Brazil.

[b] Department of Morphological Sciences, State University of Maringá, Colombo Avenue, 5790, ZIP code: 87020-900, Maringá, Paraná, Brazil.

[c] Coordination of Biological Sciences, Federal Technical University of Paraná, Dois Vizinhos Campus, Road to Boa Esperança, Km 04, ZIP code: 85660-000, Dois Vizinhos, Paraná, Brazil.

## Graphical Abstract




*Corresponding Author: addres: mrmnatali@uem.br (M.R.M. Natali) Tel.: +55-44-30114705.

**ABSTRACT**

Deoxynivalenol (DON), a mycotoxin produced by *Fusarium spp*, is commonly found in cereals ingested by humans and animals. Its ingestion is correlated with hepatic, hematologic, renal, splenic, cardiac, gastrointestinal and neural damages, according to dose, duration of exposure and species. In this work, the effects of the ingestion of DON-contaminated diet at concentrations considered tolerable for human and animal intake were assessed. Male Wistar rats aging 21 days were allotted to five groups that were given, for 42 days, diets contaminated with different concentrations of DON (0, 0.2, 0.75, 1.75 and 2 mg/kg of chow). Food ingestion, body weight, oxidative status and morphometric analyses of gliocytes and neurons of jejunal myenteric ganglia were recorded. At these concentrations, there was no food rejection, decrease of body weight gain, changes in oxidative status or loss of either neurons or gliocytes. However, even in the absence of visible clinical signs of intoxication, DON decreased gliocyte area, general neuronal population, nitrergic, cholinergic and NADH-diaphorase positive subpopulations and, as a result, ganglion area. It was concluded that, even at a subclinical stage of intoxication, DON had a negative effect on gliocytes and neurons of the myenteric plexus of the rat jejunum.

Keywords: Mycotoxin, Nitrergic Neuron, Cholinergic Neuron, NADH-Diaphorase Positive Neuron, Oxidative Stress.

## 1. Introduction

Deoxynivalenol (DON), a mycotoxin belonging to group B of trichothecenes, is produced mainly by fungi of the genus *Fusarium* (Schaafsma et al., 1998). It is a non-volatile, low-molecular-weight, water-soluble, high-temperature resistant compound that is not degraded by the conventional processes of food industrialization (Yazar and Omurtag, 2008). DON is commonly found, at high levels, in all the continents, contaminating cultures that are the basis of human feeding and also used to feed animals, such as barley, oat, rye, corn, rice and wheat, as well as their derivatives: bread, pasta and cookies (Janaviciene et al., 2018; Jiang et al., 2018; Lauren et al., 1991; Piacentini et al., 2018; Shephard et al., 2010; Sobrova et al., 2010).

The wide distribution and the high levels of contamination by DON have prompted many countries to regulate the maximal levels of contamination tolerable for grains (and their derivatives) for human and animal intake. The European Union established the maximal contaminations levels with DON from 0.2 to 1.75 mg/kg, according to the type of commercialized product (European Union, 2007, 2006). The limits found in these regulations are often extrapolated from experimental data, and the revision of these limits may be necessary as new experimental information is obtained.

The intensity of the effects due to exposure to DON depends on dose, route and duration of exposure and animal species (Bonnet et al., 2012). At extremely high acute doses (unlikely to be found in foods), DON can be lethal (Pestka, 2010). Through intraperitoneal and oral administration, the lethal doses for 50% of the individuals (LD50) are 49 and 78 mg/kg body weight for mice, respectively (Forsell et al., 1987). The chronic exposure to lower doses of this mycotoxin initially leads to decreased food intake, while exposure to higher doses causes food rejection, decreased body weight gain, vomiting and anorexia (Girardet et al., 2011; Reddy et al., 2018). However, these

initial adverse effects vary according to the animal species. Swine are considered the most sensitive to DON exposure, followed in decreasing order of sensitivity by mice, rats, birds and ruminants (Pestka, 2007).

Despite the diversity and complexity of the effects of DON intoxication, the only known binding site for trichothecenes is site A of the peptidyl transferase core of the 60S subunit of the eucariotic ribossome (Garreau de Loubresse et al., 2014). Thus, the primary mechanism of DON toxicity is inhibition of protein synthesis (Ehrlich and Daigle, 1987), triggering several dysfunctions such as impairment of shape and function of organelles, especially mitochondria (Bianco et al., 2012; da Silva et al., 2014; De Chiara et al., 2006), and oxidative stress (Bensassi et al., 2012; Kouadio et al., 2005; Osselaere et al., 2013).

The digestion system is the first and major target of DON, as its absorption takes place primarily in the jejunum (Avantaggiato et al., 2004). Once absorbed, DON rapidly reaches other organs, at decreasing order of concentration: liver, plasma, kidney, spleen, heart and brain (Pestka et al., 2008).

As for the effects of DON on the nervous system, the studies have focused on the search for an explanation for its anorexigenic and emetic effects. It is known that DON had cytotoxic effects on glial cells and can alter the synthesis of neurotransmitters and the activity of Central Nervous System (CNS) neurons (Payros et al., 2016). The enteric nervous system (ENS) is the most complex division of the peripheral nervous system and represents the major neural controlling mechanism of the gastrointestinal functioning (Furness, 2006). Together with the intestinal immune system, the ENS may give the first signs of the existence of hazardous agents in the food (Gonkowski et al., 2015), such as the presence of mycotoxins. In addition, changes in neuronal expression factors can be the first subclinical signs of intoxication by mycotoxins (Gonkowski et

al., 2015; Sousa et al., 2014). Despite DON affecting primarily the digestory system (Avantaggiato et al., 2004) and that its toxic effects described on the CNS possibly affect the ENS, until now no study assessed the effects of this mycotoxin on the ENS.

Taking this into consideration, in this work it was investigated the effects of the ingestion of DON-contaminated diet, at concentrations within the range of maximal tolerated limit (MTL) by the European Union, on body parameters, enteric neurons, enteric gliocytes and oxidative stress of the jejunum of Wistar rats.

## 2. Material and methods

### 2.1 Formulation of the diets

To prepare the basic diet (Table 1), corn, wheat bran and soy bean were ground separately and mechanically mixed to the other ingredients. To prepare the DON-added diets, sterilized culture medium of *F. graminearum* was added to the basic diet. The fungus lineage used was supplied by the Toxicogenic Fungi and Mycotoxins Laboratory of the University of São Paulo and the culture medium was produced at the Microbiology Laboratory of the Federal Technological University of Paraná – campus of Dois Vizinhos (UTFPR-DV). The diets were produced in the Factory of Chow of the UTFPR-DV. They were pelletized and dried in a forced ventilation stove (55 ºC) for 24 hours. The concentration of DON in the culture medium and in the experimental diets was determined by HPLC-MS and was adjusted through dilution and homogenization to produce experimental chows containing the doses of 0.2; 0.75; 1.75 and 2 mg of DON/kg chow.

### 2.2 Animals and experimental design

It was used 40 male Wistar rats (*Rattus novergicus*) aging 21 days and weighing

53,7 ± 4 g, obtained from the Central Animal House of the State University of Maringá. During the experimental period, the animals were kept in polypropylene boxes, with four animals per box, in the Animal House of UTFPR-DV under controlled temperature (23ºC ± 2ºC) and light-dark cycles of 12h-12h. The procedures with the animals followed the guidelines determined by the Brazilian Society of Science in Laboratory Animals (SBCAL/COBEA) and were approved by the Ethics Commission on Animal Experimentation of the UTFPR-DV, protocol 2014-04.

The animals were randomly assigned to five experimental groups, as follows: G0: fed with diet without DON addition (control); G0.2: fed with diet with the addition of 0.2 mg of DON/kg of chow; G0.75: fed with diet added with 0.75 mg of DON/kg of chow; G1.75: fed with diet added with 1.75 mg of DON/kg of chow; and G2: fed with diet added with 2 mg of DON/kg of chow.

Each experimental group had eight animals that were submitted to euthanasia after 42 days being fed as described above. During this period chow and water were freely supplied. Body weight and food intake were recorded weekly. Food intake was calculated by subtracting the amount of chow remaining from the total amount of chow given to the animals. These data were used to calculate the average intake of chow/100 g of body weight. The average intake and the mean values of concentration of DON in the diets were used to estimate the intake of DON/kg of body weight per day.

2.3 Euthanasia and tissue collection

The animals were intraperitoneally injected with Sodium Thiopental (Thionembutal® 120 mg/kg body weight). After laparotomy, the retroperitoneal and mesenteric fats were collected and weighed. The small intestine was removed, and length and width were recorded to calculate intestinal area. Samples of the jejunum of

each animal were collected and destined to immunohistochemical and histochemical analyses of the intrinsic intestinal innervation and evaluation of the oxidative status.

2.4 Analysis of the jejunal intrinsic innervation

2.4.1. Immunohistochemistry

The samples of jejunum were washed in PBS (0.1 M, pH 7.4), filled with paraformaldehyde 4% (pH 7.4), tied at the extremities and immersed on the same fixative for four hours at room temperature. Next, the segments were washed in PBS (0.1 M, pH 7.4) and 0.08% sodium azide (Sigma-Aldrich, St. Louis, USA) was added. In order to obtain whole-mounts, the samples were opened at the mesenteric border and micro-dissected to remove the mucosa and the submucosa. The whole-mount obtained was formed by the external muscular tunica, which harbors the myenteric plexus, and the serosa.

2.4.1.1 Double immunostaining with S100-HuC/D and nNOS-ChAT

The whole-mounts were subjected to double immunostaining with S100-HuC/D to detect HuC/D-immunoreactive (IR) proteins and S100-IR proteins, which stain the general population of immunoreactive neurons (HuC/D-IR) and enteric immuno-reactive gliocytes (S100-IR), respectively.

For analysis of the nitrergic and cholinergic immunoreactive subpopulations (nNOS-IR and ChAT-IR, respectively) the whole-mounts were subjected to double immunostaining (nNOS-ChAT) for the detection of the enzymes nitric oxide synthase (nNOS) and choline acetyl transferase (ChAT) of the myenteric neurons. The whole-mounts were washed twice in PBS (0.01 M, pH 7.4) containing 0.5% Triton X-100 (Sigma-Aldrich, St. Louis, USA) for 10 minutes each wash and immersed for two hours

in a solution containing PBS (0.01 M, pH 7.4), 0.5% Triton X-100, 2% BSA (Sigma-Aldrich, St. Louis, USA) and 20% donkey serum to avoid unspecific links. Then the whole-mounts were incubated at room temperature and constant agitation for 48 hours in a solution containing PBS (0.01 M, pH 7.4), 0.08% sodium azide, 1% BSA, 10% donkey serum and primary antibodies (Table 2). After incubation, the whole-mounts were washed three times in PBS (0.01 M, pH 7.4) containing 0.5% Triton X-100 for five minutes each wash and incubated for two hours at room temperature with the secondary antibodies (Table 2) in a solution of PBS (0.01 M, pH 7.4), 0.08% sodium azide, 1% BSA and 10% donkey serum. The whole-mounts were then washed in PBS (0.01 M, pH 7.4) and placed in slides with coverslips with ProLong® Gold (Life Technologies, Carlsbad, USA) mounting medium for fluorescence immunohistochemistry. For each double staining a negative control was carried out without the primary antibodies.

### 2.4.2 Histochemistry for NADH-diaphorase

For the study of the subpopulation of neurons stained with NADH-diaphorase (NADH-diaphorase positive) it was used the histochemistry for the activity of the mitochondrial enzyme NADH-diaphorase (de Sousa and Neto, 2009; Odorizzi et al., 2010). Samples of jejunum were filled with Krebs solution (pH 7.3) and washed twice in this solution for 10 minutes each wash. Later, the samples were immersed for five minutes in Krebs solution containing 0.3% Triton X-100 (Sigma-Aldrich, St. Louis, USA) and washed twice in Krebs solution for 10 minutes each wash. Next, the samples remained immersed for 45 minutes in an incubation bath containing 25 mL of 0.5% nitro blue tetrazolium (NBT) stock solution (Sigma, Steinheim, Germany); 25 mL phosphate buffer 0.1 M pH 7.3; 50 mL distilled water; and 50 mg of β-NADH (Sigma,

Steinheim, Germany). The reaction was interrupted by fixation of the samples in 10% formalin solution. The samples were kept in this fixative for at least 24 hours before being processed to obtain whole-mounts and mounted as permanent slides.

The samples were sectioned at the mesenteric border and whole-mounts of the external muscular tunica were obtained by micro-dissection of the mucosa and submucosa under stereomicroscope. The whole-mounts were dehydrated in increasing series of ethylic alcohol, cleared in xylene and mounted in slide with coverslip.

### 2.4.3 Morphoquantitative analysis of gliocytes and myenteric neurons

For the morphoquantitative analyses of myenteric gliocytes (S100-IR), general neuronal population (HuC/D-IR), nitrergic (nNOS-IR), cholinergic (ChAT-IR) and NADH-diaphorase positive neuronal subpopulations of the jejunum, the fluorescence microscope Olympus FSX-100 was used. The images were captured under 20x objective, transmitted to a microcomputer and analyzed by an image analysis system (Image Pro Plus 4.5 - Media Cybernetics, Inc., Silver Spring, MD, USA).

The counts of gliocytes and neurons were carried out through sampling in 50 microscopic images (7.22 $mm^2$) per animal which were randomly captured from the intermediate and antimesenteric regions (25 images of each region) of the intestinal circumference. The results were expressed as neurons/$cm^2$ and gliocytes/$cm^2$.

For the morphometric analysis the areas of 100 gliocytes and neuronal cell bodies per animal were measured at random from the intermediate and antimesenteric regions (50 of each cell type in each region). For the morphometric analysis of the ganglia, 50 ganglia (25 from the intermediate and 25 from the antimesenteric region) of the S100-HuC/D immunostained whole-mounts were measured. The results were expressed in $\mu m^2$.

2.5 Determinant parameters of the oxidative status

Samples of jejunum were washed in PBS (0.1 M, pH 7.4), frozen in liquid nitrogen and kept at -80ºC. Later, the samples were weighed and homogenized in 0.6 mL potassium phosphate buffer (200 mM, pH 6.5). Fifty µL of the homogenate were transferred to polypropylene tubes to determine the levels of non-protein sulfhydryl groups (GSH) and the remaining homogenate was centrifuged for 20 minutes at 9,000 x *g*. The supernatant was used to assess the activity of the enzymes superoxide dismutase (SOD) and glutathione s-transferase (GST) and the levels of lipidic hydroperoxides (LOOH).

2.5.1 Enzymatic activity of superoxide dismutase

The activity of SOD was determined according to the method of Marklund and Marklund (1974), based on the capacity of SOD of inhibiting the auto-oxidation of pyrogarol. The reactions were carried out in Tris HCl buffer (200 mM) containing EDTA (2 mM, pH 8.) at room temperature. In a polypropylene tube, 442.5 µL of Tris-HCl-EDTA buffer were added to 20 µL of sample. After vortex agitation, 25 µL of pyrogarol (1 mM) were added and the solution was incubated for 20 minutes. The reaction was interrupted with 12.5 µL of hydrochloric acid (HCl 1 N). The tubes were centrifuged for four minutes at 14,000 g and 300 µL of the supernatant were pipetted in microplaque for spectrophotometric reading (405 nm). The results were compared with the control (Tris-HCl-EDTA buffer with pyrogarol without incubation + medium without sample or incubation), being this value equal to 100%. The amount of protein that inhibited the reaction by 50% (IC50) equals one unit (1 U) of SOD). The results were expressed as U of SOD/mg protein.

2.5.2 Enzymatic activity of glutathione s-transferase

The activity of GST was determined according to the method of Habig et al. (1974). A volume of 225 µL of potassium phosphate buffer (0.1 M, pH 6.5) was added to 25 µL of the supernatant. One-hundred µL of the diluted sample were pipetted and added to 100 µL of the reaction solution in 96-wells plaque. For the preparation of the reaction solution, it was used 4950 µL of potassium phosphate buffer, 150 µL of 1-chloride-2,4-dinitrobenzene (CDNB) and 900 µL of GSH. The reading was carried out in spectrophotometer (340 nm) using 9.6 mM/cm as extinction coefficient. The results were expressed as µmol/min per mg protein.

2.5.3 Levels of non-protein sulfhydryl groups

The levels of GSH were determined by the method of Sedlak and Lindsay (1968). To denaturate and precipitate the proteins of the homogenate, 40 µL of 12% trichloroacetic acid (ATC) were added, agitated in vortex and centrifuged for 15 minutes at 9,700 g. Aliquots of 20 µL of the supernatant or of distilled water (as blank) with 290 µL of Tris 0.4 M buffer (pH 8.9) were placed in 96-wells plaques. The reaction was initiated with the addition of 5 µL of 5,5'-dithiobils-2-nitrobenzoic acid (DTNB) 1 mM five minutes before the reading in spectrophotometer (412 nm). The procedures were carried out at 4ºC and the individual values were interpolated into a standard GSH curve and expressed in µg GSH/g tissue.

2.5.4 Levels of lipidic hydroperoxides

The quantification of LOOH was carried out through the essay of iron II oxidation in the presence of orange xylenol (Jiang et al., 1991). Samples of the supernatant were diluted in methanol PA (1:4) and centrifuged for 30 minutes at 10,000

g (4 ºC). In a 96-wells plaque it was added 60 µL of the supernatant and 240 µL of the reaction medium incubated for 30 minutes in the dark at room temperature. The reading was carried out in spectrophotometer (560 nm) using 4.3 mm/cm as extinction coefficient. The results were expressed as mmol/mg tissue.

2.6 Statistical analyses

The numerical data were evaluated for normality through Kolgomorov-Smirnof or Shapiro-Wilk. Non-parametric data were analyzed through Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test. Parametric data were subjected to ANOVA followed by Tukey *post-hoc* test. These were carried out with the software Graph Pad Prism® 6.0 (GraphPad Software, Inc., San Diego, California, USA). The significance level adopted was 5% and the results were expressed as mean ± standard error.

## 3. Results

3.1 Food ingestion, body weight and small intestine area

During the experimental period the average daily intake of DON was estimated as 0.0145, 0.0584, 0.141 and 0.157 mg/kg body weight for groups G0.2, G0.75, G1.75 and G2, respectively. During this period none of the animals died or showed apparent clinical signs of intoxication, such as diarrhea, anorexia, food rejection or decreased body weight gain. The contamination with DON had no significant effect on chow intake, body weight, retroperitoneal and mesenteric adipose tissue weight and mean area of the small intestine of the animals of the different groups (Table 3).

3.2 Morphoquantitative analysis of the myenteric plexus

The ingestion of the DON-contaminated diet did not change the ganglionar organization. The S100-HuC/D double immunostaining showed gliocytes located in the interneuronal gaps inside the ganglia (Fig. 1B,C). The nNOS/ChAT double immunostaining evidenced the nitrergic subpopulation predominantly on the peripheral region and the cholinergic subpopulation predominantly on the central region of the same ganglion (Fig. 2G,J).

As for the relative density of the gliocytes (S100-IR), significant differences were not observed across the groups (Fig. 3A). Neither there was alteration of the neuronal density in the general population of neurons (HuC/D-IR) (Fig. 3B), nitrergic (nNOS-IR) (Fig. 2A), cholinergic (ChAT-IR) (Fig. 2B) and NADH-diaphorase positive (Fig. 4A) subpopulations.

However, the ingestion of the DON-contaminated diet, at all the concentrations evaluated, had a negative effect by decreasing the gliocyte area (Fig. 3C) and the cell body area of the general population of neurons (fig. 3D), nitrergic (Fig. 2C), cholinergic (Fig. 2D) and NADH-diaphorase positive neurons (Fig. 4B). This decrease in gliocyte area and cell body area was matched by a significant decrease in ganglion area when the general population of neurons was considered (Fig. 1A).

### 3.3 Tissue oxidative status

The enzymatic activity of SOD and GST, the level of non-protein sulfhydryl groups (GSH) and lipidic hydroperoxides (LOOH) indicate that the ingestion of the diet contaminated with increasing concentrations of DON did not cause changes in the oxidative status of the animals (Fig. 5A,B,C and D).

## 4. Discussion

In this investigation it was used diets contaminated with DON at concentrations of 0.2, 0.75, 1.75 and 2 mg/kg. The lowest concentration is close to the levels of contamination with DON found in the literature for several countries, such as corn flour in Africa (0.294 mg/kg) (Shephard et al., 2010), in 95% of the samples of bread and cookies in China (0.1533 mg/kg) (Jiang et al., 2018) and in 83% of the wheat samples in Poland (0.1402 mg/kg) (Bryła et al., 2018). The concentrations are in accordance with the values established as maximal limits of contamination by some countries. The European Union established as maximal tolerable limit (MTL) of DON contamination for non-processed wheat 1.75 mg/kg; for non-processed cereals 1.25 mg/kg; for pasta and processed cereals 0.75 mg/kg; for child feeding 0.2 mg/kg (European Union, 2007, 2006). In Brazil, the current MTL of DON for non-processed wheat is 3 mg/kg, for processed cereals 1.25 mg/kg, for pasta and cookies 1 mg/kg and child feeding 0.2 mg/kg; in 2019, a new regulation shall be instituted with the aim of decreasing these values to 1 mg/kg for processed cereals and 0.75 mg/kg for pasta, cookies and bakery products (Brazil, 2017).

The animals were exposed for 42 days with DON-contaminated diet, characterizing a chronic exposure to this mycotoxin, once acute exposure is infrequent (Pestka, 2010) and difficult to characterize due to the large amount of food that the animal should ingest to simulate such exposure (Sundheim et al., 2017).

During the experimental period, DON did not cause visible clinical signs of intoxication such as food rejection, decreased body weight gain and anorexia. These findings have been reported in the literature when higher concentrations of the mycotoxin are used, as demonstrated by Payros et al. (2017) using female rats treated for 1-4 weeks with diet contaminated with 10 mg/kg of DON. In that instance, the

animals showed a significant decrease of body weight gain (Payros et al., 2017). The level of contamination with DON without observable adverse effects (NOAEL) for rodents was estimated as 0.1 to 0.15 mg/kg body weight per day (Pestka, 2007), a range that encompasses the highest daily doses (0.141 and 0.157 mg/kg body weight per day) actually ingested by the animals of the present study. Similar results were found in a study with rats exposed to 0.03 mg/kg body weight per day of DON for 14 days, in which food ingestion and body weight gain did not change (Szabó et al., 2017). Swine are considered the most sensitive animals to DON exposure; however, when they chronically ingest a diet contaminated with DON, at concentrations close to those used in this work, they do not exhibit changes in body weight gain (Accensi et al., 2006; Bracarense et al., 2012). This reinforces the notion that the ingestion of low doses of DON has no effect on food ingestion and body weight gain.

The digestory system is the first and major target of DON, especially the jejunum, which is responsible for 44% of the absorption of this mycotoxin (Avantaggiato et al., 2004). In this work, the animals did not present clinical signs indicative of gastrointestinal alterations, such as diarrhea, and the measures of the organ were preserved. However, the ingestion of the DON-contaminated diet, at concentrations regarded as tolerable, promoted a dose-dependent decrease in the area of the cell bodies of HuC/D-IR, nNOS-IR, ChAT-IR and NADH-diaphorase positive neurons and in S100-IR gliocytes of the myenteric plexus of this intestinal segment. Due to the anorexigenic effects under certain circumstances of intoxication by DON, several authors have been studying the effects of the exposure to this mycotoxin on the Central Nervous System (Girardet et al., 2011; Maresca, 2013; Razafimanjato et al., 2011), and little is known about its action on the peripheral nervous system. Although some evidence on the effects of DON on cerebral structures and brain neurochemistry

have been described, the routes signaling the presence of this mycotoxin from the periphery (gastrointestinal tract and blood) to the brain (Bonnet et al., 2012) are poorly understood.

In this work, the evaluation of the density of gliocytes showed that the ingestion of the DON-contaminated diet did not decrease the number of these cells in the myenteric plexus of rats. This glial preservation can be attributed to the resistance of the cell population and to a mechanism of defense exerted by the glia in an attempt to promote the maintenance of still viable neurons. Experimental evidence suggests that the enteric glial cells are essential to keep the homeostasis of the enteric neurons (Aubé et al., 2006; Pereira et al., 2011).

This hypothesis can be reinforced by the fact that the DON-contaminated diet, at the concentrations tested, did not promote a decrease in the number of enteric neurons. This is in accordance with the results of Sousa et al. (2014), that evaluated the effects of Fumonisin, a mycotoxin also produced by fungi from the genus *Fusarium*, on the general population and nitrergic subpopulation of neurons in rats. As myenteric neurons are non-renewable cells (de Souza et al., 1993), it can be stated that feeding with DON-contaminated diet, at the concentrations tested, does not cause neuronal death in the myenteric plexus of rats.

On the other hand, the evaluation of the profile of gliocytes and enteric neurons showed a decreased area of these cells that was proportional to the concentration of DON in the chow, with the consequent reduction in ganglion area. Possibly this is due to the fact that this mycotoxin interferes with the capacity of protein synthesis (Ehrlich and Daigle, 1987; Ueno, 1986) and therefore with the metabolic activity of these cells (Bin-Umer et al., 2011; Kouadio et al., 2005). These data show that, in the myenteric plexus, the gliocytes, the general population of neurons and the cholinergic, nitrergic

and NADH-diaphorase positive subpopulations are affected by the chronic exposure to DON, even at concentrations that do not cause visible clinical signs of intoxication.

Pestka et al. (2008) demonstrated that the concentration of DON found in the brain of mice after exposure to this mycotoxin represents 10% the concentration found in other tissues, and Razafimanjato et al. (2011) found that, even at low doses, DON decreases the viability of cultured glial cells from the Central Nervous System, thus compromising the brain homeostasis in rats. As the enteric glia shares many structural and functional similarities with the astrocytes of the Central Nervous System (Yu and Li, 2014), these investigations give support to our findings of reduced profile of the gliocytes because the jejunum was evaluated, which is the primary site of action of DON.

Studies in animal models demonstrated that the alterations of the glial cells promote changes in the neurochemical coding of the jejunal enteric neurons (Aubé et al., 2006), but the literature lacks data on the direct action of DON in ENS neurons, making it difficult the comparison with the data obtained in this work. Sousa et al. (2014) investigated the action of fumonisin on the ENS, and similarly to our research group working with DON, they found a reduction of the profile of the enteric neurons exposed to the mycotoxin, which was attributed to a negative effect of Fumonisin on neuroplasticity.

According to Scafuri et al. (2017), DON interferes with synaptic plasticity by modulating the activity of acetylcholinesterase. The reduction of the cell body profile of the subpopulation of cholinergic neurons observed in this work is one more contribution to the evidence reported in the literature (Egbunike and Ikegwuonu, 1984) that exposure to mycotoxins interferes with cholinergic transmission.

The subpopulation of nitrergic neurons encompasses inhibitory motor neurons. Therefore, changes in these neurons can be related to changes in intestinal motility (Kunze and Furness, 1999) and to a reduced rate of gastric emptying (Aubé et al., 2006). Fioramonti et al. (1993) verified that DON decreases the rate of gastric emptying in a dose-dependent fashion, and that higher doses of the toxin decrease small intestinal peristalsis through a direct action on the gastrointestinal tract that is independent of the Central Nervous System. However, those authors did not assess the effects of this mycotoxin on the number and profile of the ENS neurons. Therefore, the reduced profile of the nitrergic enteric neurons observed in this work could explain the action of DON of decreasing the rate of gastric emptying.

The work of Gajęcka et al. (2013) sustains the hypothesis above, because these authors verified that the exposure to DON-contaminated diet during 42 days, at levels below the NOAEL, inhibits the gene expression of nitric oxide synthase in the jejunum. They suggest that the exposure to low levels of DON contamination for a prolonged period can modify the gastrointestinal functions because of the diminished concentrations of nitrergic neurotransmitters and that the reduced levels of nitric oxide delay gastric emptying.

The subpopulation of neurons stained with NADH-diaphorase also displayed reduced cell body area. This can indicate a reduced activity and/or expression of the enzyme, NADH diaphorase, as Bin-Umer et al. (2011) and Kouadio et al. (2005) observed that exposure to DON induced, in a time- and dose-dependent manner, a decrease in mitochondrial protein synthesis. Therefore, it is possible to suggest that DON affects mitochondrial metabolism, leading to a decreased metabolic activity of the myenteric neurons and impairing neuronal growth.

In addition, Bin-Umer et al. (2011) showed that the trichothecenes alter the mitochondrial membrane potential and lead to the formation of reactive oxygen species (ROS), but only at doses higher than those affecting mitochondrial translation. At the concentrations used in this work, the oxidative parameters analyzed were not changed. Springler et al. (2017) measured the oxidative status in intestinal cell cultures exposed to DON e did not find increased ROS, although they did observe altered mitochondrial morphology. Investigations demonstrating that the mitochondrial changes caused by DON can alter the cell oxidative status were carried out using doses higher than those of this work. Osselaere et al. (2013) verified that this mycotoxin causes oxidative stress in the small intestine of chicken after exposure to DON at 7.54 mg/kg. Wu et al. (2014) demonstrated, in swine, that the ingestion of chow contaminated with 4 mg/kg of DON causes evident oxidative stress. In this way, the effects of DON on the formation of free radicals and on anti-oxidant defenses depend on dose and length of exposure.

## Conclusion

The ingestion of DON-contaminated diet, at the concentrations regarded as tolerable for human and animal intake, decreases the cell area of gliocytes, of the general population of neurons, of nitrergic, cholinergic and NADH-diaphorase positive subpopulations and, therefore, leads to a decreased ganglion area. These findings show that, even in the absence of evident clinical signs of intoxication, the chronic exposure to DON has negative effects on gliocytes, neurons and ganglia of the myenteric plexus.

Ethic conduct of research

All the procedures with the animals were carried out only after approval by the Ethics Commission on Animal Experimentation of the Institution.

Financial support and conflict of interests

This work was supported by the Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa (CNPq), program MCTI/CNPq nº 14/2013. Beyond that, the authors were not involved with any other organization, so that the data presented here do not reflect conflict of interests, either financial or informational.

Acknowledgments

The authors are grateful to the Pos-Graduation Program in Biological Sciences: Cell and Molecular Biology, of the State University of Maringá, and to the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

We thank Dr. Benedito Corrêa from the Laboratory of Toxigenic Fungi and Mycotoxins at the University of São Paulo (USP) and Dra. Patrícia Rossi from the Laboratory of Nutrition of Monogastrics at UTFPR-DV, for their contributions.

## References

Accensi, F., Pinton, P., Callu, P., Abella-Bourges, N., Guelfi, J.F., Grosjean, F., Oswald, I.P., 2006. Ingestion of low doses of deoxynivalenol does not affect hematological, biochemical, or immune responses of piglets. J. Anim. Sci. 84, 1935-1942. https://doi:10.2527/jas.2005-355.

Aubé, A.C., Cabarrocas, J., Bauer, J., Philippe, D., Aubert, P., Doulay, F., Liblau, R., Galmiche, J.P., Neunlist, M., 2006. Changes in enteric neurone phenotype and intestinal functions in a transgenic mouse model of enteric glia disruption. Gut 55, 630-637. https://doi:10.1136/gut.2005.067595.

Avantaggiato, G., Havenaar, R., Visconti, A., 2004. Evaluation of the intestinal absorption of deoxynivalenol and nivalenol by an in vitro gastrointestinal model, and the binding efficacy of activated carbon and other adsorbent materials. Food Chem. Toxicol. 42, 817-824. https://doi:10.1016/j.fct.2004.01.004.

Bensassi, F., Gallerne, C., Sharaf El Dein, O., Lemaire, C., Hajlaoui, M.R., Bacha, H., 2012. Involvement of mitochondria-mediated apoptosis in deoxynivalenol cytotoxicity. Food Chem. Toxicol. 50, 1680-1689. https://doi:10.1016/j.fct.2012.01.015.

Bianco, G., Fontanella, B., Severino, L., Quaroni, A., Autore, G., Marzocco, S., 2012. Nivalenol and deoxynivalenol affect rat intestinal epithelial cells: a concentration related study. PLoS One 7, e52051. https://doi:10.1371/journal.pone.0052051.

Bin-Umer, M.A., McLaughlin, J.E., Basu, D., McCormick, S., Tumer, N.E., 2011. Trichothecene mycotoxins inhibit mitochondrial translation--implication for the mechanism of toxicity. Toxins (Basel) 3, 1484-1501. https://doi:10.3390/toxins3121484.

Bonnet, M.S., Roux, J., Mounien, L., Dallaporta, M., Troadec, J.D., 2012. Advances in deoxynivalenol toxicity mechanisms: the brain as a target. Toxins (Basel) 4, 1120-1138. https://doi:10.3390/toxins4111120.

Bracarense, A.P., Lucioli, J., Grenier, B., Drociunas Pacheco, G., Moll, W.D., Schatzmayr, G., Oswald, I.P., 2012. Chronic ingestion of deoxynivalenol and fumonisin, alone or in interaction, induces morphological and immunological changes in the intestine of piglets. Br. J. Nutr. 107, 1776-1786. https://doi:10.1017/S0007114511004946.

Brazil. 2017. Resolução- RDC Nº 138, de 8 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União 1, 45. https://www.jusbrasil.com.br/diarios/136813858/dou-secao-1-09-02-2017-pg-45 (accessed 27 July 2018).

Bryła, M., Ksieniewicz-Woźniak, E., Waśkiewicz, A., Szymczyk, K., Jędrzejczak, R., 2018. Natural occurrence of nivalenol, deoxynivalenol, and deoxynivalenol-3-glucoside in Polish Winter wheat. Toxins (Basel) 10. https://doi:10.3390/toxins10020081.

da Silva, E.O., Gerez, J.R., do Carmo Drape, T., Bracarense, A.P.F.R., 2014. Phytic acid decreases deoxynivalenol and fumonisin B1-induced changes on swine jejunal explants. Toxicol. Rep. 1, 284-292. https://doi:10.1016/j.toxrep.2014.05.001.

De Chiara, G., Marcocci, M.E., Torcia, M., Lucibello, M., Rosini, P., Bonini, P., Higashimoto, Y., Damonte, G., Armirotti, A., Amodei, S., Palamara, A.T., Russo, T., Garaci, E., Cozzolino, F., 2006. Bcl-2 Phosphorylation by p38 MAPK: identification of target sites and biologic consequences. J. Biol. Chem. 281, 21353-21361. https://doi:10.1074/jbc.M511052200.

de Sousa, F.C., Neto, M.H., 2009. Morphometric and quantitative study of the myenteric neurons of the stomach of malnourished aging rats. Nutr. Neurosci. 12, 167-174. https://doi:10.1179/147683009X423337.

de Souza, R.R., Moratelli, H.B., Borges, N., Liberti, E.A., 1993. Age-induced nerve cell loss in the myenteric plexus of the small intestine in man. Gerontology 39, 183-188. https://doi:10.1159/000213532.

Egbunike, G.N., Ikegwuonu, F.I., 1984. Effect of aflatoxicosis on acetylcholinesterase activity in the brain and adenohypophysis of the male rat. Neurosci. Lett. 52, 171-174. https://doi:10.1016/0304-3940(84)90369-0.

Ehrlich, K.C., Daigle, K.W., 1987. Protein synthesis inhibition by 8-oxo-12,13-epoxytrichothecenes. Biochim. Biophys. Acta 923, 206-213. doi:10.1016/0304-4165(87)90005-5.

European Union, 2006. Commission Regulation (EC) Nº 1881/2006 of 19 December 2006 setting maximum levels for certain contaminants in foodstuffs. Official Journal of the European Union 364/6-364/24. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006R1881&from=EN (accessed 27 July 2018).

European Union, 2007. Commission Regulation (EC) Nº 1126/2007 of 28 September 2007 amending Regulation (EC) No 1881/2006 setting maximum levels for certain contaminants in foodstuffs as regards *Fusarium* toxins in maize and maize products. Official Journal of the European Union 255/14-255/17. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32007R1126&from=EN (accessed 27 July 2018).

Fioramonti, J., Dupuy, C., Dupuy, J., Bueno, L., 1993. The mycotoxin, deoxynivalenol, delays gastric emptying through serotonin-3 receptors in rodents. J. Pharmacol. Exp. Ther. 266, 1255-1260. PMID: 8371135.

Forsell, J.H., Jensen, R., Tai, J.H., Witt, M., Lin, W.S., Pestka, J.J., 1987. Comparison of acute toxicities of deoxynivalenol (vomitoxin) and 15-acetyldeoxynivalenol in the B6C3F1 mouse. Food Chem. Toxicol. 25, 155-162.

Furness, J.B., 2006. The enteric nervous system. Blackwell Publishing, Oxford, 26-27.

Gajęcka, M., Stopa, E., Tarasiuk, M., Zielonka, L., Gajęcki, M., 2013. The expression of type-1 and type-2 nitric oxide synthase in selected tissues of the gastrointestinal tract

during mixed mycotoxicosis. Toxins (Basel) 5, 2281-2292. https://doi:10.3390/toxins5112281.

Garreau de Loubresse, N., Prokhorova, I., Holtkamp, W., Rodnina, M.V., Yusupova, G., Yusupov, M., 2014. Structural basis for the inhibition of the eukaryotic ribosome. Nature 513(7519), 517-522. https://doi: 10.1038/nature13737

Girardet, C., Bonnet, M.S., Jdir, R., Sadoud, M., Thirion, S., Tardivel, C., Roux, J., Lebrun, B., Wanaverbecq, N., Mounien, L., Trouslard, J., Jean, A., Dallaporta, M., Troadec, J.D., 2011. The food-contaminant deoxynivalenol modifies eating by targeting anorexigenic neurocircuitry. PLoS One 6, e26134. https://doi:10.1371/journal.pone.0026134.

Gonkowski, S., Obremski, K., Calka, J., 2015. The influence of low doses of zearalenone on distribution of selected active substances in nerve fibers within the circular muscle layer of porcine ileum. J. Mol. Neurosci. 56, 878-886. https://doi:10.1007/s12031-015-0537-2.

Habig, W.H., Pabst, M.J., Jakoby, W.B., 1974. Glutathione S-transferases. The first enzymatic step in mercapturic acid formation. J. Biol. Chem. 249, 7130-7139.

Janaviciene, S., Mankeviciene, A., Suproniene, S., Kochiieru, Y., Keriene, I., 2018. The prevalence of deoxynivalenol and its derivatives in the spring wheat grain from different agricultural production systems in Lithuania. Food Addit. Contam. Part. A Chem. Anal. Control. Expo. Risk. Assess. 35, 1179-1188. https://doi:10.1080/19440049.2018.1427893.

Jiang, D., Chen, J., Li, F., Li, W., Yu, L., Zheng, F., Wang, X., 2018. Deoxynivalenol and its acetyl derivatives in bread and biscuits in Shandong province of China. Food Addit. Contam. Part. B Surveill. 11, 43-48. https://doi:10.1080/19393210.2017.1402824.

Jiang, Z.Y., Woollard, A.C., Wolff, S.P., 1991. Lipid hydroperoxide measurement by oxidation of Fe2+ in the presence of xylenol orange: comparison with the TBA assay and an iodometric method. Lipids 26, 853-856. https://doi:10.1007/BF02536169.

Kouadio, J.H., Mobio, T.A., Baudrimont, I., Moukha, S., Dano, S.D., Creppy, E.E., 2005. Comparative study of cytotoxicity and oxidative stress induced by deoxynivalenol, zearalenone or fumonisin B1 in human intestinal cell line Caco-2. Toxicology 213, 56-65. https://doi:10.1016/j.tox.2005.05.010.

Kunze, W.A., Furness, J.B., 1999. The enteric nervous system and regulation of intestinal motility. Annu. Rev. Physiol. 61, 117-142. https://doi:10.1146/annurev.physiol.61.1.117.

Lauren, D.R., Agnew, M.P., Smith, W.A., Sayer, S.T., 1991. A survey of the natural occurrence of Fusarium mycotoxins in cereals grown in New Zealand in 1986-1989. Food Addit. Contam. 8, 599-605. https://doi:10.1080/02652039109374013.

Maresca, M., 2013. From the gut to the brain: journey and pathophysiological effects of

the food-associated trichothecene mycotoxin deoxynivalenol. Toxins (Basel) 5, 784-820. https://doi:10.3390/toxins5040784.

Marklund, S., Marklund, G., 1974. Involvement of the superoxide anion radical in the autoxidation of pyrogallol and a convenient assay for superoxide dismutase. Eur. J. Biochem. 47, 469-474. https://doi:10.1111/j.1432-1033.1974.tb03714.x.

Odorizzi, L., Moreira, N.M., Gonçalves, G.F., da Silva, A.V., Sant'ana, D.M.G., Araújo, E.J., 2010. Quantitative and morphometric changes of subpopulations of myenteric neurons in swines with toxoplasmosis. Auton. Neurosci. 155, 68-72. https://doi:10.1016/j.autneu.2010.01.012.

Osselaere, A., Santos, R., Hautekiet, V., De Backer, P., Chiers, K., Ducatelle, R., Croubels, S., 2013. Deoxynivalenol impairs hepatic and intestinal gene expression of selected oxidative stress, tight junction and inflammation proteins in broiler chickens, but addition of an adsorbing agent shifts the effects to the distal parts of the small intestine. PLoS One 8, e69014. https://doi:10.1371/journal.pone.0069014.

Payros, D., Dobrindt, U., Martin, P., Secher, T., Bracarense, A.P., Boury, M., Laffitte, J., Pinton, P., Oswald, E., Oswald, I.P., 2017. The food contaminant deoxynivalenol exacerbates the genotoxicity of gut microbiota. MBio 8. https://doi:10.1128/mBio.00007-17.

Payros, D., Alassane-Kpembi, I., Pierron, A., Loiseau, N., Pinton, P., Oswald, I.P., 2016 Toxicology of deoxynivalenol an its acetylated ane modified forms. Arch. Toxicol. 90(12), 2931-2957. https://doi:10.1007/s00204-016-1826-4.

Pereira, R.V., Tronchini, E.A., Tashima, C.M., Alves, E.P., Lima, M.M., Zanoni, J.N., 2011. L-glutamine supplementation prevents myenteric neuron loss and has gliatrophic effects in the ileum of diabetic rats. Dig. Dis. Sci. 56, 3507-3516. https://doi:10.1007/s10620-011-1806-8.

Pestka, J.J., 2010. Deoxynivalenol: mechanisms of action, human exposure, and toxicological relevance. Arch. Toxicol. 84, 663-679. doi:10.1007/s00204-010-0579-8.

Pestka, J.J., 2007. Deoxynivalenol: Toxicity, mechanisms and animal health risks. Animal Feed Science and Technology 137, 283-298. https://doi:10.1016/j.anifeedsci.2007.06.006.

Pestka, J.J., Islam, Z. and Amuzie, C.J., 2008. Immunochemical assessment of deoxynivalenol tissue distribution following oral exposure in the mouse. Toxicol. Lett. 178, 83-87. https://doi:10.1016/j.toxlet.2008.02.005.

Piacentini, K.C., Rocha, L.O., Savi, G.D., Carnielli-Queiroz, L., Almeida, F.G., Minella, E., Corrêa, B., 2018. Occurrence of deoxynivalenol and zearalenone in brewing barley grains from Brazil. Mycotoxin Res. 34, 173-178. https://doi:10.1007/s12550-018-0311-8.

Razafimanjato, H., Benzaria, A., Taïeb, N., Guo, X.J., Vidal, N., Di Scala, C., Varini, K., Maresca, M., 2011. The ribotoxin deoxynivalenol affects the viability and functions

of glial cells. Glia 59, 1672-1683. https://doi:10.1002/glia.21214.

Reddy, K.E., Song, J., Lee, H.J., Kim, M., Kim, D.W., Jung, H.J., Kim, B., Lee, Y., Yu, D., Oh, Y.K., Lee, S.D., 2018. Effects of high levels of deoxynivalenol and zearalenone on growth performance, and hematological and immunological parameters in pigs. Toxins (Basel) 10. https://doi:10.3390/toxins10030114.

Scafuri, B., Varriale, A., Facchiano, A., D'Auria, S., Raggi, M.E., Marabotti, A., 2017. Binding of mycotoxins to proteins involved in neuronal plasticity: a combined in silico/wet investigation. Sci. Rep. 7, 15156. https://doi:10.1038/s41598-017-15148-4.

Schaafsma, A.W., Nicol, R.W., Savard, M.E., Sinha, R.C., Reid, L.M., Rottinghaus, G., 1998. Analysis of Fusarium toxins in maize and wheat using thin layer chromatography. Mycopathologia 142, 107-113.

Sedlak, J., Lindsay, R.H., 1968. Estimation of total, protein-bound, and nonprotein sulfhydryl groups in tissue with Ellman's reagent. Anal Biochem. 25, 192-205. https://doi:10.1016/0003-2697(68)90092-4.

Shephard, G.S., van der Westhuizen, L., Katerere, D.R., Herbst, M., Pineiro, M., 2010. Preliminary exposure assessment of deoxynivalenol and patulin in South Africa. Mycotoxin Res. 26, 181-185. https://doi:10.1007/s12550-010-0052-9.

Sobrova, P., Adam, V., Vasatkova, A., Beklova, M., Zeman, L., Kizek, R., 2010. Deoxynivalenol and its toxicity. Interdiscip. Toxicol. 3, 94-99. https://doi:10.2478/v10102-010-0019-x.

Sousa, F.C., Schamber, C.R., Amorin, S.S., Natali, M.R., 2014. Effect of fumonisin-containing diet on the myenteric plexus of the jejunum in rats. Auton. Neurosci. 185, 93-99. https://doi:10.1016/j.autneu.2014.08.001.

Springler, A., Hessenberger, S., Reisinger, N., Kern, C., Nagl, V., Schatzmayr, G., Mayer, E., 2017. Deoxynivalenol and its metabolite deepoxy-deoxynivalenol: multi-parameter analysis for the evaluation of cytotoxicity and cellular effects. Mycotoxin Res. 33, 25-37. https://doi:10.1007/s12550-016-0260-z.

Sundheim, L., Lillegaard, I.T., Fæste, C.K., Brantsæter, A.L., Brodal, G., Eriksen, G.S., 2017. Deoxynivalenol exposure in Norway, risk assessments for different human age groups. Toxins (Basel) 9. https://doi:10.3390/toxins9020046.

Szabó, A., Szabó-Fodor, J., Fébel, H., Mézes, M., Balogh, K., Bázár, G., Kocsó, D., Ali, O., Kovács, M., 2017. Individual and combined effects of fumonisin $b_1$, deoxynivalenol and zearalenone on the hepatic and renal membrane lipid integrity of rats. Toxins (Basel) 10. https://doi:10.3390/toxins10010004.

Ueno, Y., 1986. Toxicology of microbial toxins. Pure & Appl. Chem. 58, 339-350. https://doi:10.1351/pac198658020339.

Wu, M., Xiao, H., Ren, W., Yin, J., Tan, B., Liu, G., Li, L., Nyachoti, C.M., Xiong, X., Wu, G., 2014. Therapeutic effects of glutamic acid in piglets challenged with

deoxynivalenol. PLoS One 9, e100591. https://doi:10.1371/journal.pone.0100591.

Yazar, S., Omurtag, G.Z., 2008. Fumonisins, trichothecenes and zearalenone in cereals. Int. J. Mol. Sci. 9, 2062-2090. https://DOI: 10.3390/ijms9112062.

Yu, Y.B., Li, Y.Q., 2014. Enteric glial cells and their role in the intestinal epithelial barrier. World J. Gastroenterol. 20, 11273-11280. https://doi:10.3748/wjg.v20.i32.11273.

**Table 1.** Chemical and percentual composition of the experimental chow.

| Component | (%) |
|---|---|
| Corn | 33.63 |
| Soybean meal | 33.10 |
| Wheat bran | 27.20 |
| Soybean oil | 2.30 |
| Calcitic limestone | 2.07 |
| Bicalcic phosphate | 0.73 |
| Salt (iodized) | 0.50 |
| Vitamin premix[1] | 0.10 |
| Mineral premix[2] | 0.35 |
| BHT[3] | 0.02 |

[1]Vitamin supplement, composition/kg: Folic Acid=200mg; Nicotinic Acid=3000 mg; Biotin=20mg; Calcium Pantothenate=1600mg; Chloride Pyridoxin=700mg; Riboflavin=600mg; Chloride Thiamine=600mg; Vitamin A=4000.000UI; Vitamin B12=2500mg; Vitamin D3=100.000UI; Vitamin E=100.000UI; Vitamin K1=75mg.
[2]Mineral supplement, composition/kg: Boron=14.26mg; Calcium=142.94g; Chloride=44.9g; Copper=72.41mg; Chromium=28.65mg; Sulfur=8.6g; Iron=1000mg; Fluorine=28.72mg; Phosphorus=56.9g; Iodine=5.95mg; Lithium=2.85mg; Magnesium=14.48g; Manganese=300mg; Molybdenum=4.32mg; Nickel=14.31mg; Potassium=102.86g; Selenium=4.28mg; Silicon=143.26mg; Sodium=29.38mg; Vanadium=2.87mg; Zinc=860mg.
[3]Botuil hydroxy toluene.

**Table 2.** Characteristics of the primary and secondary antibodies used for immunohistochemical analysis.

| Primary Antibody | Supplier/ Reference | Dilution | Secondary Antibody* | Reference |
|---|---|---|---|---|
| Anti-HuC/D (mouse) | Invitrogen, USA (Cat# A21271, AB_10562207 | 1:400 | Alexa Fluor® 546 (anti-mouse) | Cat#A10036 AB_2534012 |
| Anti-nNOS (rabbit) | Santa Cruz Biotec. (Cat# BIN460169, AB_10789440 | 1:500 | AlexaFluor® 488 (anti-rabbit) | Cat#A21206, AB_10049650 |
| Anti-ChAT (goat) | Millipore (Cat# AB144P, AB_11214092) | 1:200 | Alexa Fluor® 546 (anti-goat) | Cat#A-11056 AB_2534103 |
| Anti-S100 | Sigma, USA (Cat# ABIN337109, AB_10825839) | 1:200 | Alexa Fluor® 488 (anti-rabbit) | Cat#A21206, AB_10049650 |

*The secondary antibodies were used at a dilution of 1:500 and supplied by Invitrogen, USA.

**Table 3.** Food ingestion, body weight and weight of the retroperitoneal and mesenteric fat pads of Wistar rats fed with chow without addition of DON (G0) or with addition of DON at 0.2 mg/kg (G0.2), 0.75 mg/kg (G0.75), 1.75 mg/kg (G1.75) or 2 mg/kg (G2).

| GROUPS | G0 | G0.2 | G0.75 | G1.75 | G2 |
|---|---|---|---|---|---|
| Food ingestion (g/100g body weight per week)[1] | 54.3±2.25 | 50.6±2.69 | 54.5±3.47 | 56.4±3.53 | 55.1±3.23 |
| Initial body weight (g)[2] | 54.2±1,25 | 53.7±0,70 | 53.0±0,75 | 52.8±1,00 | 53.5±0,94 |
| Final body weight (g)[1] | 277.5±4.53 | 266.3±3.73 | 260.5±2.96 | 273.2±3.64 | 267.0±3.77 |
| Body weight gain (%)[1] | 509.5±13.4 | 496.3±1.98 | 497.8±5.72 | 515.8±7.49 | 498.8±5.10 |
| Retroperitoneal fat weight (g)[1] | 1.25±0.11 | 1.22±0.09 | 1.12±0.13 | 1.36±0.08 | 0.96±0.04 |
| Mesenteric fat weight (g)[2] | 1.1±0.05 | 1.12±0.02 | 1.13±0.07 | 1.22±0.07 | 0.96±0.07 |
| Small intestine area ($cm^2$)[2] | 142.7±5.94 | 158.7±20.58 | 147.3±5.29 | 147.0±6.32 | 140.4±5.18 |

[1]One-way ANOVA followed by Tukey *post-hoc* test ($p<0.05$). [2]Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test ($p<0.05$). Data shown as mean ± standard error (n= 8).

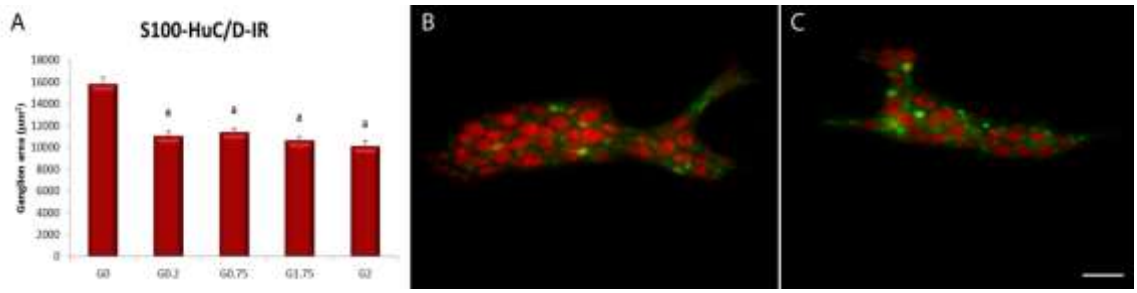



**Fig. 1** S100-HuC/D immunoreactive ganglia of the myenteric plexus of the jejunum of Wistar rats. (A) Mean area of the ganglia. (B) Ganglion from group G0. (C) Ganglion from group G2. Calibration bar = 50 μm. [a]Significant difference with group G0. Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test ($p<0.05$). Data expressed as mean ± standard error (n=7-8).

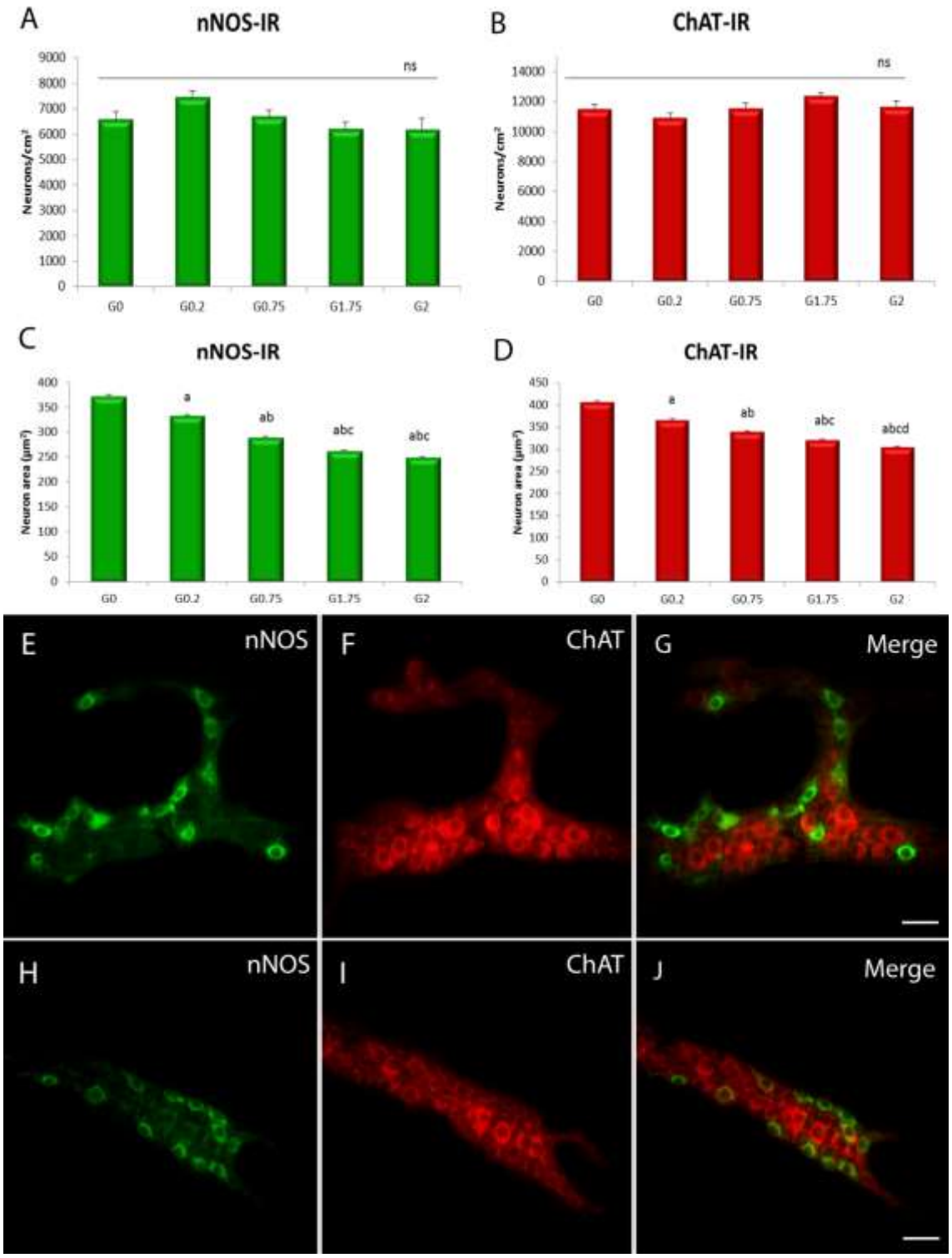



**Fig. 2.** Neurons of the myenteric plexus of the jejunum of Wistar rats. (A,B) Density of the nitrergic[2] (A) and cholinergic[1] (B) subpopulations. (C,D) Mean area of the cell body of neurons of the nitrergic[2] (C) and cholinergic[2] (D) subpopulations. (E,F,G) Nitrergic immunoreactive (E) and cholinergic immunoreactive (F) neurons, and double immunostaining nNOS-ChAT in group G0. (H,I,J) Nitrergic immunoreactive (H) and cholinergic immunoreactive (I) neurons, and double immunostaining nNOS-ChAT in group G2. Calibration bar = 50 µm. [a]Significant difference with group G0. [b]Significant difference with group G0.2. [c]Significant difference with group G0.75. [d]Significant difference with group G1.75. [ns]Non significant. [1]One-way ANOVA followed by Tukey *post-hoc* test. [2]Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test ($p<0.05$). Data expressed as mean ± standard error (n=7-8).

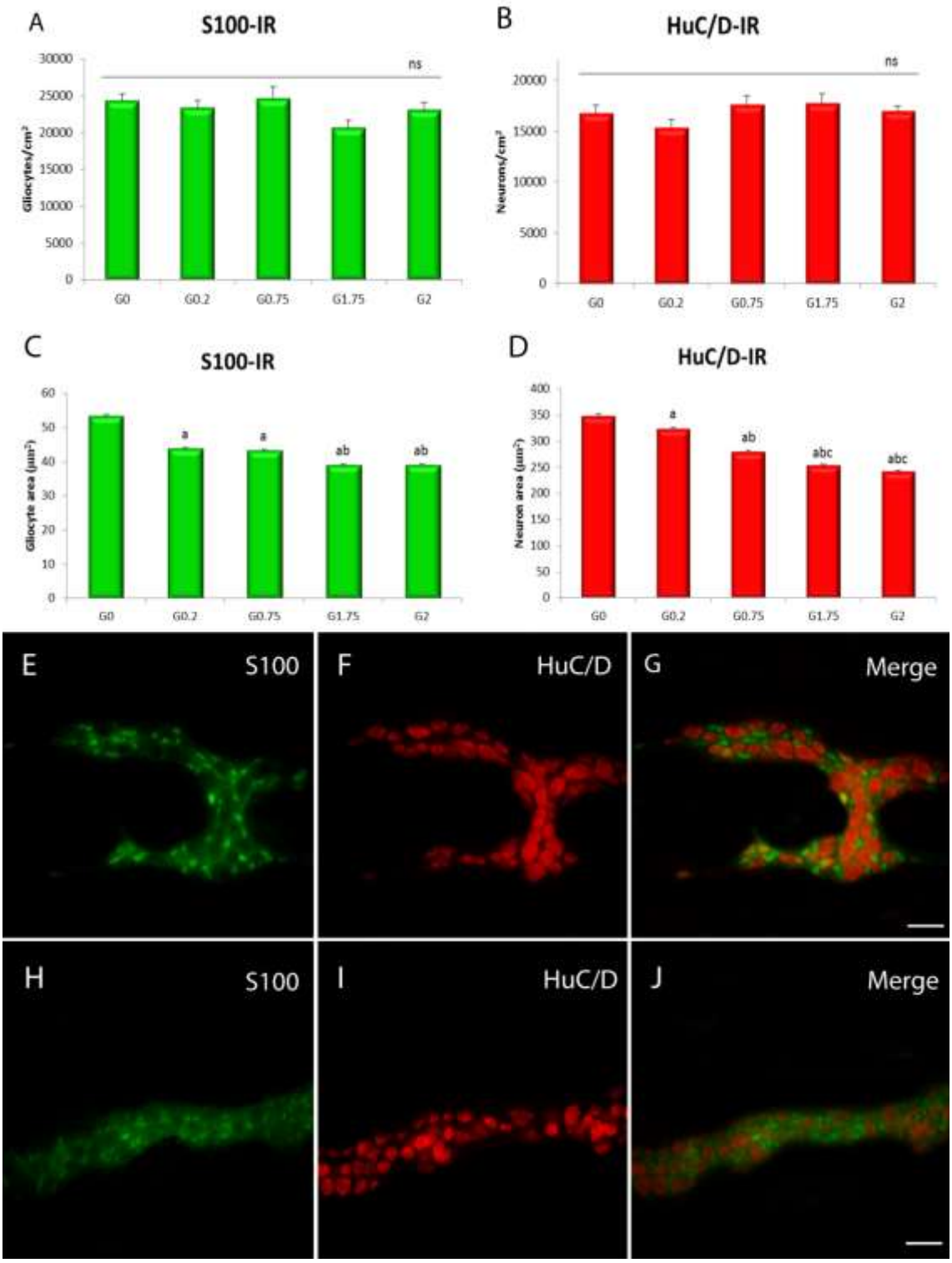



**Fig. 3.** Gliocytes and neurons of the myenteric plexus of the jejunum of Wistar rats. (A,B) Density of glicotyes[1] (A) and of general neuronal population[1] (B). (C,D) Mean area of gliocytes[2] (C) and of the cell body of the general population of neurons[2] (D). (E,F,G) Gliocytes immunoreactive for S100 (E), general population of neurons immunoreactive for HuC/D (F) and double immunostaining S100-HuC/D (G) of group G0. (H,I,J) Gliocytes immunoreactive for S100 (H), general population of neurons immunoreactive for HuC/D (I) and double immunostaining S100-HuC/D (J) of group G2. Calibration bar = 50 µm. [a]Significant difference with group G0. [b]Significant difference with group G0.2. [c]Significant difference with group G0.75. [ns]Non significant. [1]One-way ANOVA followed by Tukey *post-hoc* test. [2]Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test ($p<0.05$). Data expressed as mean ± standard error (n=7-8).

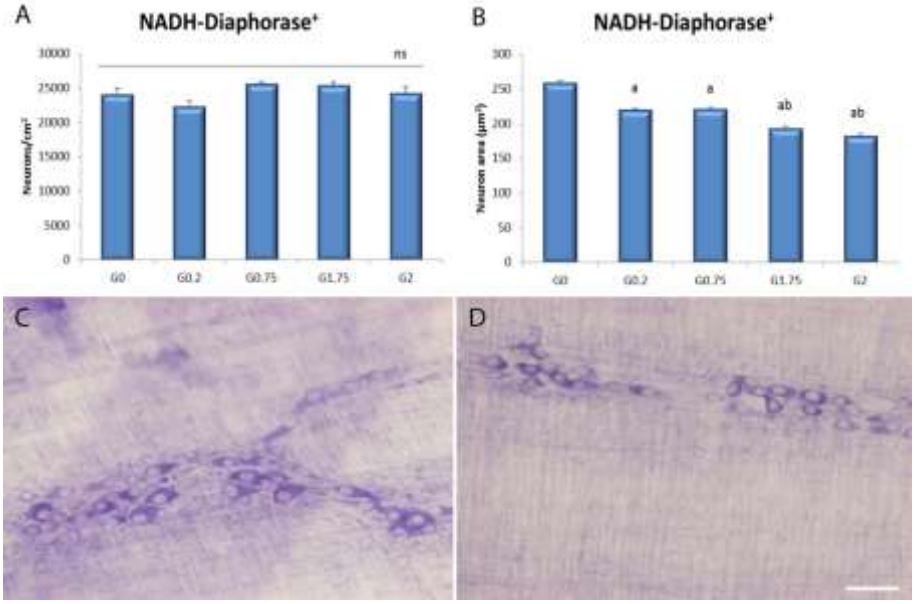



**Fig. 4.** NADH-diaphorase positive neurons of the myenteric plexus of the jejunum of Wistar rats. (A,B) Density[1] (A) and mean area[2] (b) of NADH-diaphorase positive neurons. (C,D) NADH-diaphorase positive neurons of rats of group G0 (C) and group G2 (D). Calibration bar = 50 µm. [a]Significant difference with group G0. [b]Significant difference with group G0.2. [ns]Non significant. [1]One-way ANOVA followed by Tukey *post-hoc* test. [2]Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test ($p<0.05$). Data expressed as mean ± standard error (n=6).

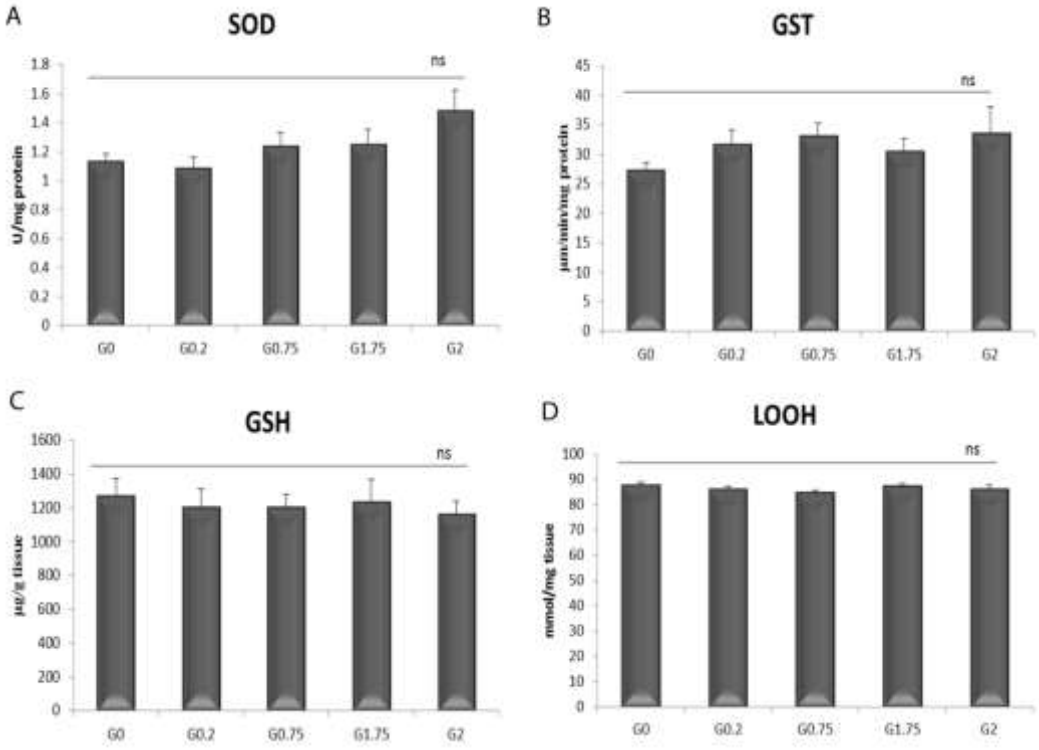



**Fig. 5.** Oxidative status of the jejunum of Wistar rats. (A) Enzymatic activity of superoxide dismutase (SOD)[1]. (B) Enzymatic activity of glutathione s-transferase (GST)[1]. (C) Levels of non-protein sulfhydryl groups (GSH)[1]. (D) Levels of lipidic hydroperoxides (LOOH)[2]. [ns]Non significant. [1]One-way ANOVA followed by Tukey *post-hoc* test. [2]Kruskal-Wallis followed by Dunns *post-hoc* test ($p<0.05$). Data expressed as mean ± standard error (n=6-8).

# EFEITO PRÓ-INFLAMATÓRIO E ATRÓFICO DE DIETA CONTAMINADA COM BAIXAS DOSES DE DESOXINIVALENOL SOBRE O JEJUNO DE RATOS.

Débora Furlan Rissato[a,b], Ana Paula de Santi Rampazzo[b], Stephanie Carvalho Borges[b], Maisa Carla Fortunato[b], Fernando Carlos Sousa[c], Cleverson Busso[c], Nilza Cristina Buttow[b], Maria Raquel Marçal Natali[b,*]

[a] Centro Universitário Ingá, Rodovia Pr 317, 6114, Parque Industrial, 200, CEP: 87035-510, Maringá, Paraná, Brasil.

[b] Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, CEP: 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.

[c] Coordenação de Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Estrada para Boa Esperança, Km 04, CEP: 85660-000, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

[*]Corresponding Author: addres: mrmnatali@uem.br (M.R.M. Natali) Tel.: +55-44-30114705.

**Resumo**

O desoxinivalenol (DON), micotoxina produzida por *Fusarium spp*, é um contaminante de cereais e alimentos processados em âmbito mundial. Neste trabalho, foram avaliados os efeitos da ingestão de dieta contaminada com DON na menor concentração estabelecida como limite máximo tolerado (LMT) para consumo humano e animal e em concentração próxima as máximas estabelecidas como LMT. Ratos machos Wistar com 21 dias de idade foram distribuídos em três grupos que receberam, durante 42 dias, dieta contaminada com diferentes concentrações de DON (0; 0,2 e 2 mg/Kg de ração). Avaliou-se a ingestão alimentar, o peso corporal, a morfometria e estado inflamatório do jejuno, assim como, parâmetros sanguíneos. Nas concentrações utilizadas, não houve recusa alimentar, redução no ganho de peso, alteração na proliferação celular do jejuno ou alterações no hemograma, leucograma e plaquetograma. Entretanto, ainda que, na ausência de sinais clínicos aparentes de intoxicação, o DON induziu, nas duas concentrações utilizadas, variações morfométricas significativas na mucosa jejunal, tais como, redução na altura desta túnica, das vilosidades, da profundidade das criptas e do número de células caliciformes, e consequente redução da espessura total da parede jejunal. Houve aumento da atividade da mieloperoxidase, um indicador de estado inflamatório. Dentre os parâmetros bioquímicos avaliados no sangue, o DON reduziu os níveis de alanina aminotransferase e fosfatase alcalina. Concluiu-se que, mesmo na ausência de sinais clínicos de intoxicação, o DON gera inflamação e atrofia da mucosa e parede total do jejuno de ratos de forma dose dependente.

**Palavras chave:** Micotoxina, Parede jejunal, Componentes Sanguíneos, Mieloperoxidase.

## 1. Introdução

As micotoxinas são metabólitos secundários [1] produzidas por diversas espécies de fungos filamentosos [2], que podem ser encontradas naturalmente contaminando diversos produtos agrícolas no mundo todo [3-5].

O desoxinivalenol (DON), produzido principalmente por fungos do gênero *Fusarium spp* [6] é a micotoxina mais prevalente em culturas que constituem a base da alimentação humana e de animais [7,8]. É um composto não volátil, resistente a altas temperaturas e não é degradado pelos processos convencionais de industrialização de alimentos [9]. Por isso, é o tricoteceno naturalmente mais abundante e o que é encontrado em maior frequência em grãos e seus produtos derivados [10].

O DON acessa o organismo geralmente por via oral [11] e é absorvido primariamente no jejuno, tendo assim, como alvo principal o sistema digestório [12]. Esta micotoxina pode causar lise dos enterócitos e redução do número de células caliciformes, com prejuízo para a função de barreira do epitélio intestinal, além de promover fusão e redução na altura das vilosidades e redução na profundidade das criptas com comprometimento do processo de absorção de nutrientes [13,14]. Após absorção, o DON chega rapidamente a outros órgãos, atingindo em ordem decrescente de concentração, fígado, plasma, rim, baço, coração e cérebro [15].

Os efeitos e a intensidade da exposição ao DON dependem da dose, da duração do consumo e da espécie [16]. A exposição crônica a baixas doses, leva à redução no consumo de alimento, enquanto a exposição a doses maiores causa recusa alimentar, redução no ganho de peso, vômito e anorexia [17].

Apesar da diversidade e complexidade dos efeitos da intoxicação pelo DON, o único sítio de ligação conhecido para todos os tricotecenos está no sítio A do centro peptidil transferase da subunidade 60S do ribossomo eucariótico [18]. Por isso, o

mecanismo primário de toxicidade do DON é a inibição da síntese de proteínas [19]. Entretanto, a inibição dos ribossomos causada pelos tricotecenos desencadeia uma reação conhecida com “resposta do estresse ribotóxico” [20]. Essa resposta leva a ativação de proteínas quinases ativadas por mitógenos (MAPKs) o que interfere em vias que controlam a sinalização celular, proliferação celular e apoptose [21].

Os elevados níveis de contaminação por DON levou vários países a regulamentar e fiscalizar os níveis máximos de contaminação permitidos para grãos e produtos derivados de consumo humano e animal [22-24].

O presente trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos de concentrações próximas ao menor e maior nível de contaminação estabelecido como tolerável por alguns países, sobre o consumo alimentar e ganho de peso, estado inflamatório e comportamento morfométrico do jejuno, além do perfil bioquímico e celular do sangue de ratos Wistar.

## 2. Material e métodos

### 2.1 Formulação das rações

Para o preparo da dieta base (Tabela 1) o milho, farelo de trigo e o farelo de soja foram moídos separadamente e misturados mecanicamente aos demais ingredientes. Para a produção das dietas com adição de DON adicionou-se à dieta base meio de cultivo esterilizado do fungo *F. graminearum.* A linhagem de fungo utilizada foi cedida pelo Laboratório de Fungos Toxicogênicos e Micotoxinas da Universidade de São Paulo e o meio de cultivo foi produzido no Laboratório de Microbiologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). As dietas foram produzidas na Fábrica de Rações da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). As dietas foram peletizadas e secas em estufa de

ventilação forçada (55 ºC) por 24 horas. A concentração de DON no meio de cultivo e nas dietas experimentais foi determinada por HPLC-MS e foi ajustada por diluição e homogeneização a quantidade de meio de cultivo adicionado na dieta base de forma a produzir rações experimentais contendo as doses de 0,2 e 2 mg de DON/kg de ração.

2.2 Animais e delineamento experimental

Foram utilizados 24 ratos Wistar (*Rattus novergicus*) machos, com 21 dias de idade e aproximadamente 53,7 ± 4 g de peso corporal, provenientes do Biotério Central da Universidade Estadual de Maringá. Ao longo do período experimental, os animais foram mantidos em caixas de polipropileno, no Biotério Setorial da UTFPR-DV com temperatura controlada (23ºC ± 2ºC) e ciclos de iluminação de claro e escuro de 12 h. Os procedimentos com os animais obedeceram aos princípios determinados pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UTFPR-DV (parecer 2014-04).

Os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos experimentais: G0- alimentados com ração sem adição de DON (controle), G0.2- alimentados com ração contaminada com 0,2 mg de DON/kg de ração e G2- alimentados com ração contaminada com 2 mg de DON/kg de ração.

Cada grupo foi formado por oito animais submetidos a eutanásia após 42 dias de período experimental. Neste período os animais receberam ração e água *ad libidum.* O peso corporal dos animais e o consumo alimentar foram avaliados semanalmente. Calculou-se o consumo médio de dieta por 100 gramas de peso corporal e o consumo de DON por quilo de peso corporal por dia.

2.3 Eutanásia e coleta dos tecidos

Os animais foram anestesiados com injeção endovenosa de Tiopental Sódico-Thionembutal® (45 mg/kg de peso corporal) e realizada coleta de 5 ml de sangue por punção cardíaca para análise dos componentes sanguíneos. Após, foi injetada uma dose letal do anestésico via intraperitoneal (80 mg/kg de peso corporal) e realizada a laparotomia. O intestino delgado foi removido e mensurado o seu comprimento total. Coletou-se o jejuno, mensurou-se a largura e amostras deste segmento foram destinadas ao processamento histológico.

## 2.4 Avaliação morfométrica do jejuno

### 2.4.1 Fixação, desidratação e inclusão em parafina

Amostras do jejuno foram abertas na borda mesentérica, fixadas em paraformaldeído 4% por 6 horas e armazenadas em álcool 70%. Em seguida, foram desidratadas em série de concentrações crescentes de etanol (80%, 90%, 100%), diafanizadas em xilol e incluídas em parafina para obtenção de cortes histológicos semi-seriados de 6μm de espessura, em micrótomo Leica RM 2145. Os cortes foram colocados sobre lâminas de vidro, desparafinizados em xilol, hidratados em série decrescente de etanol (100%, 90%, 80%, 70%) e submetidos a metodologia descrita nos itens 2.4.2, 2.4.3 e 2.4.4.

### 2.4.2 Coloração com Hematoxilina-Eosina

Os cortes desparafinizados e hidratados foram corados pelo método de Hematoxilina-Eosina (HE), diafanizados e montados entre lâmina e lamínula com resina sintética Permount®. Para avaliar a morfometria da parede total, túnica mucosa, altura de vilos e profundidade das criptas foram capturadas imagens em objetiva de 10X. As imagens foram obtidas em microscópio óptico Olympus Bx41 acoplado a câmera Q

Color 3 Olympus American Inc. Para cada parâmetro foram realizadas 100 mensurações/animal (10 pontos aleatórios/corte) utilizando-se o software de análise de imagem Image Pró Plus® 4.5- Media Cybernetics, Inc. Os resultados foram expressos em μm.

2.4.3 Histoquímica com Ácido Periódico de Schiff (P.A.S).

Cortes destinados a técnica histoquímica com Ácido Periódico de Schiff (P.A.S), foram oxidados com Ácido Periódico 5%, tratados pelo reativo de Schiff, corados com hematoxilina, desidratados, diafanizados e montados entre lâmina e lamínula com resina sintética Permount®. Para quantificar a população de células caliciformes nos vilos, foi realizada contagem (com auxílio de microscópio de luz) de 2500 células do epitélio intestinal por animal em vilos bem preservados, determinando-se o percentual (%) de células caliciformes de acordo com a equação a seguir:

$$\%\ células\ caliciformes = \left(\frac{número\ de\ células\ caliciformes}{número\ total\ de\ células\ nos\ vilos}\right) x100$$

2.4.4 Imunohistoquímica para detecção do Antígeno Nuclear de Proliferação Celular (PCNA).

A detecção das células do epitélio jejunal em processo de proliferação celular foi realizada utilizando-se o kit comercial Histostain® Plus Kits (Invitrogen®), seguindo as instruções do fabricante. Após desparafinização e hidratação, os cortes foram tratados com solução de peroxidase (3% de $H_2O_2$ em metanol por 15 minutos) para bloquear a ação das peroxidases endógenas. Foram feitas 2 lavagens com água destilada por 5 minutos e adicionada solução contendo soro de burro a 10% (10 minutos) para bloqueio de ligações específicas. Posteriormente, os tecidos foram incubados com solução contendo anticorpo primário anti-PCNA na diluição 1:100 por 3 horas. Após duas

lavagens com tampão fosfato salina (PBS) 0,1M (pH 7,4) por 5 minutos, os cortes foram incubados com anticorpo secundário biotinilado por 10 minutos, lavados novamente e, em seguida, tratados com o conjugado estreptavidina-peroxidase (10 minutos).

Após novas lavagens com PBS para remoção do excesso do conjugado enzimático, a reação imunohistoquímica foi revelada por diaminobenzidina (DAB) em PBS e $H_2O_2$ por 15 minutos. Após lavagem em água destilada, os cortes foram contracorados com hematoxilina de Meyer, desidratados em etanol, diafanizados com xilol e montados sob lamínula com resina sintética Permount®. Todos os procedimentos foram conduzidos à temperatura ambiente.

Foram quantificadas 2500 células/animal em criptas bem orientadas, identificando-se aquelas que estavam em proliferação pela coloração marrom. Para obtenção do percentual de células marcadas (em marrom) e não marcadas utilizou-se a equação a seguir:

$$Índice\ proliferativo = \left(\frac{número\ de\ células\ marcadas}{número\ total\ de\ células\ quantificadas}\right) x100$$

2.5 Estado inflamatório do jejuno

Para avaliação da atividade da enzima mieloperoxidase (MPO) amostras do jejuno foram lavadas em PBS (0,1 M, pH 7,4) e congeladas em nitrogênio líquido. Posteriormente, foram homogeneizadas em 0.6 ml de tampão fosfato de potássio (200 mM, pH 6,5) e centrifugado por 20 minutos a 9000 x $g$. O precipitado obtido foi ressuspendido em tampão de fosfato de potássio (80 mM) com 0,5% de brometo de hexadeciltrimetilamio (HTAB pH 5,4). As amostras foram homogeneizadas e centrifugadas por 20 min a 11.000 g a 4 ° C. A reação foi realizada em placa de 96 poços usando tetrametilbenzidina (TMB 18,4 mM). A atividade enzimática da MPO foi

determinada em espectrofotômetro (620 nm). Os resultados foram expressos como unidade de densidade óptica (DO)/min/mg de proteína.

2.6 Parâmetros celulares e bioquímicos sanguíneos

Parte do sangue coletado de cada animal foi colocado em tubo com ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) para realização do hemograma. Parte foi adicionada em tubo contendo EDTA fluoretado para a dosagem de creatinina e ureia (plasma) e o restante foi mantido em tubo sem anticoagulante para obtenção do soro que foi utilizado para dosagem de Aspartato Aminotransferase (AST), Alanina Aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (ALP) e albumina. As amostras foram centrifugadas a 3000 rpm por 15 minutos. As análises foram realizadas por meio de kits comerciais (Gold Analisa Diagnostica Ltda, Minas Gerais, Brasil) de acordo com as especificações do fabricante em espectrofotômetro Bioplus 2000. Os dados de albumina, ureia e creatinina foram expressos como grama por decilitro (g/dL), os dados de AST, ALT e ALP foram expressos como unidade de massa atômica por litro (U/L).

2.7 Análise estatística

Os dados foram avaliados quanto à normalidade pelos testes Kolmogorov-Sminov ou Shapiro-Wilk. Dados não paramétricos foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis seguido do pós-teste de Dunn´s. Dados paramétricos foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) seguido do pós-teste de Tukey. Para estas análises foi utilizado o software *Graph Pad Prism*® 6.0 (GraphPad Software, Inc.). O nível de significância adotado foi de 5% e os resultados expressos como média ± erro padrão.

## 3. Resultados

3.1 Parâmetros corporais e ingestão alimentar

Durante o período experimental o consumo médio diário de DON foi estimado em 0,0145 e 0,157 mg/kg de peso corporal, para os grupos G0.2 e G2, respectivamente. Neste período não foram observados sinais clínicos aparentes de intoxicação, como diarreia, recusa alimentar, redução no ganho de peso e anorexia. A contaminação com o DON não alterou significativamente o consumo de ração, o peso corporal, o comprimento do intestino delgado ou a largura do jejuno (Tabela 2).

3.2 Avaliação histológica e morfoquantitativa do jejuno

A análise morfométrica demonstrou que a ingestão de dieta contaminada com DON reduziu a altura da parede total (Figura 1a), da túnica mucosa (Figura 1b) e dos vilos (Figura 1c), de maneira dose dependente, além de reduzir a profundidade das criptas nas duas concentrações utilizadas (Figura 1d). A organização morfológica da parede do jejuno foi preservada entre os diferentes grupos (Figura 1e, f).

A exposição ao DON também reduziu o número de células caliciformes em todos os animais tratados em relação ao grupo controle (Figura 2a, b). Não houve alteração no índice de proliferação celular do epitélio jejunal entre os grupos (Figura 2c, d).

3.3 Estado inflamatório do jejuno

A ingestão de dieta contaminada com 2 mg de DON por Kg de ração promoveu aumento na atividade da mieloperoxidase no jejuno dos ratos (Figura 3).

3.4 Parâmetros celulares e bioquímicos sanguíneos

Análises sanguíneas mostraram que a dieta contaminada com DON nas concentrações de 0,2 mg/kg e 2 mg/kg não alterou quantitativamente ou qualitativamente os elementos figurados do sangue (Tabela 3). Análises bioquímicas indicaram que a exposição ao DON também não alterou os níveis de albumina (Figura 4a), ureia (Figura 4b), creatinina (Figura 4c) e AST (Figura 4d), porém reduziu os níveis de ALT nas duas concentrações utilizadas neste trabalho (Figura 4e) e reduziu de maneira significativa os níveis da fosfatase alcalina na maior concentração utilizada (Figura 4f).

## 4. Discussão

A presença de micotoxinas no sistema digestório pode causar diferentes tipos de respostas, tais como, alterações no contato célula-célula, na produção de muco pelas células caliciformes e inflamação tecidual [25-27]. Há uma tendência em se esperar que todas as doses de um determinado composto tóxico, mesmo estando dentro dos limites toleráveis, como os usados nesse trabalho, produzam efeitos similares e que apenas a magnitude da resposta varie com a dose. Porém, efeitos heterogêneos ou mesmo opostos podem ser observados em doses diferentes, de forma que testes de altas doses não podem ser usados para prever os efeitos de baixas doses [28]. Diversos trabalhos mostram a ação do DON em doses superiores às regulamentadas como toleráveis para consumo humano e animal [21,29,30].

Neste trabalho, foram utilizados níveis de contaminação próximos ao menor e ao maior valor considerados toleráveis para contaminação com DON. A União Europeia estabelece níveis máximos de contaminação com DON de 0,2 a 1,75 mg/kg [22,23] e a Anvisa, no Brasil, estabelece níveis máximos de contaminação entre 0,2 e 3 mg/kg [24] de acordo com o tipo de produto comercializado.

A ingestão diária de 0,0145 e 0,157 mg de DON por kg de peso corporal pelos animais dos grupos G0.2 e G2, respectivamente, não causou sinais aparentes de intoxicação, como, diarreia, recusa alimentar, redução no ganho de peso e anorexia. Resultados semelhantes foram obtidos em experimento com ratos expostos a 0,03 mg de DON por kg de peso corporal por dia, dose equivalente ao valor médio da exposição crônica de animais a esta micotoxina, em países europeus, estimado pela EFSA (Autoridade Europeia para a Segurança de Alimentos) [31]. Os suínos são considerados os animais mais sensíveis à exposição ao DON que os ratos [32], porém, quando estes ingerem cronicamente dieta contaminada com DON, em concentrações próximas às utilizadas no presente trabalho, também não apresentam redução na ingestão alimentar e alterações no ganho de peso [33,34]. Entretanto, nossos resultados revelam alterações morfométricas significativas na parede do jejuno dos animais expostos ao DON, o que mostra que o quadro clínico aparente de intoxicação não revela o real efeito da exposição à micotoxina.

Uma das funções mais importantes do epitélio intestinal é formar uma barreira eficaz contra absorção de patógenos e toxinas [35], e para isso, precisa se regenerar continuamente [29]. O DON geralmente acessa o organismo por via oral e subsequentemente atinge as células epiteliais intestinais, tendo um impacto significativo na integridade da barreira intestinal, bem como na viabilidade celular [11]. A redução da altura da parede total, da túnica mucosa, das vilosidades e da profundidade das criptas verificada em nosso trabalho, reflete alterações no equilíbrio entre proliferação celular e apoptose. Não obtivemos alterações no índice de proliferação celular, o que está de acordo com os resultados de outros trabalhos [14,36]. Estes autores verificaram que a exposição ao DON resulta em um aumento na expressão de caspase-3 o que

indica que as reduções celulares observadas na mucosa intestinal refletem a intensa atividade apoptótica desencadeada por esta micotoxina.

Associado aos enterócitos, o muco produzido pelas células caliciformes constitui a primeira linha de defesa do trato gastrointestinal [37]. Nossas análises comprovam que a ingestão de dieta contaminada com DON reduz significativamente o número de células caliciformes. Toxinas são capazes de se difundir através do muco, bloquear o crescimento de células epiteliais e interromper a produção de muco [38]. Porém, a camada de muco não é uma barreira estática e por meio do retículo endoplasmático, inicialmente, as células caliciformes procuram modular a secreção em resposta a estímulos externos [39,40], liberando rapidamente os grânulos de mucina [13]. Na presença contínua de micotoxinas, esta resposta adaptativa, gera uma grande carga de síntese proteica para estas células secretoras tornando-as suscetíveis ao estresse do retículo endoplasmático, que desencadeia o processo apoptótico [39,40].

As células epiteliais do intestino também contribuem para a regulação de condições inflamatórias [29]. Os danos causados pelo DON ao epitélio intestinal podem permitir a passagem transepitelial de antígenos e bactérias, gerando um efeito pró-inflamatório indireto [41]. Maresca e colaboradores [42] demonstraram que, em cultura de células intestinais, elevadas doses de DON podem alterar a barreira epitelial causando inflamação. No presente trabalho, demonstramos, por meio da avaliação da atividade da enzima mieloperoxidase, que a contaminação com baixa dose de DON (2 mg/Kg) também causa efeito inflamatório, pois houve aumento significativo da atividade da MPO neste grupo e esta enzima, encontrada nos grânulos azurófilos dos neutrófilos, é liberada no espaço extracelular em quadros de inflamação [43]. Resultados semelhantes aos nossos, foram obtidos por Misha e colaboradores [44] que,

avaliaram camundongos submetidos à aplicação tópica de DON e, verificaram aumento nos níveis de MPO, tanto na pele quanto no intestino dos animais.

Após absorção primária no jejuno [12], o DON chega rapidamente ao fígado, plasma, rim, baço, coração e cérebro, atingindo em maior concentração o fígado, seguido pelo plasma [15]. Entre os indicadores bioquímicos avaliados neste trabalho, ALT e ALP apresentaram alterações significativas. Os níveis séricos de ALT e ALP são os biomarcadores utilizados com maior frequência para indicar lesão hepática (45), porém, os dados encontrados na literatura em relação à resposta destas enzimas, frente à exposição ao DON, são controversos. Alguns trabalhos mostram que o DON induz a um aumento de ALT e ALP [45-47], enquanto outros mostram que o DON reduz ALT e ALP [48-50]. No presente trabalho, houve redução nos níveis de ALT para os animais que receberam dieta contaminada com DON, nas duas concentrações utilizadas e redução nos níveis de ALP para animais que receberam dieta contaminada com DON na concentração de 2 mg/kg. Tais variações de valores de ALT e ALP observados quando se compara diferentes trabalhos, provavelmente apontam para processos patológicos no fígado no início da exposição à contaminação, com melhora adaptativa ao longo do consumo de dieta contaminada, como demonstrado no trabalho de Zielonka e colaboradores [51] que encontraram, ao longo de seis semanas de experimento, uma tendência ao decréscimo nos níveis de ALT em suínos contaminados com DON.

As concentrações de DON no plasma refletem as concentrações de DON na dieta [52], porém, em nossas análises, não foram observadas alterações quantitativas ou qualitativas nos elementos figurados do sangue, corroborando com dados da literatura [33,53]. As células sanguíneas circulantes tendem a apresentar baixa sensibilidade à micotoxinas, sendo que, problemas hematológicos observados em casos de intoxicação, são devidos à mielotoxicidade, e o DON apresenta baixa mielotoxicidade [54], o que

justifica a sua baixa hematotoxicidade. Além disso, Chattopadhyay e colaboradores [55] avaliaram cinco tricotecenos, e verificaram que, em comparação aos demais, o DON apresenta o menor potencial hematotóxico.

## Conclusão

A exposição crônica ao DON, em concentrações regulamentadas como toleráveis para consumo humano e animal, não causa sinais clínicos aparentes de intoxicação, porém causa alterações importantes no jejuno, o que poderia comprometer o funcionamento intestinal levando a redução da superfície absortiva e a defesa promovida pelas mucinas.

### Conduta ética de pesquisa

Todos os procedimentos com os animais foram realizados somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal Institucional.

### Apoio financeiro e conflito de interesses

Este trabalho teve apoio do Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa (CNPq). Programa MCTI/CNPq nº 14/2013. Além do relatado, os autores não tiveram envolvimento com qualquer outra organização ou entidade, de forma que os dados aqui apresentados não refletem conflitos de interesses, sejam financeiros ou de informações.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Biologia Celular e Molecular da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradecemos ao Dr. Benedito Corrêa do Laboratório de Fungos Toxigênicos e Micotoxinas da Universidade de São Paulo (USP) e a Dra. Patrícia Rossi do Laboratório de Nutrição de Monogástricos da UTFPR-DV, pelas contribuições prestadas.

**Referências**

[1] Bu´Lock, J.D. Mycotoxins as secondary metabolites. In: Stein, PS (ed) -The biosynthesis of mycotoxins. Academic Press: New York. 1980;1-16.

[2] Bennett JW, Klich M. Mycotoxins. Clin Microbiol Rev. 2003;16(3):497-16.

[3] Shephard GS, van der Westhuizen L, Katerere DR, Herbst M, Pineiro M. Preliminary exposure assessment of deoxynivalenol and patulin in South Africa. Mycotoxin Res. 2010;26(3):181-85.

[4] Sobrova P, Adam V, Vasatkova A, Beklova M, Zeman L, Kizek R. Deoxynivalenol and its toxicity. Interdiscip Toxicol. 2010;3(3):94-9.

[5] Piacentini KC, Rocha LO, Savi GD, Carnielli-Queiroz L, Almeida FG, Minella E, et al. Occurrence of deoxynivalenol and zearalenone in brewing barley grains from Brazil. Mycotoxin Res. 2018;34:173-78.

[6] Schaafsma AW, Nicol RW, Savard ME, Sinha RC, Reid LM, Rottinghaus G. Analysis of Fusarium toxins in maize and wheat using thin layer chromatography. Mycopathologia. 1998;142(2):107-13.

[7] Janaviciene S, Mankeviciene A, Suproniene S, Kochiieru Y, Keriene I. The prevalence of deoxynivalenol and its derivatives in the spring wheat grain from different agricultural production systems in Lithuania. Food Addit Contam Part A Chem Anal Control Expo Risk Assess. 2018;35(6):1179-88.

[8] Jiang D, Chen J, Li F, Li W, Yu L, Zheng F, et al. Deoxynivalenol and its acetyl derivatives in bread and biscuits in Shandong province of China. Food Addit Contam Part B Surveill. 2018;11(1):43-8.

[9] Yazar S, Omurtag GZ. Fumonisins, trichothecenes and zearalenone in cereals. Int J Mol Sci. 2008;9(11):2062-90.

[10] Larsen JC, Hunt J, Perrin I, Ruckenbauer P. Workshop on trichothecenes with a focus on DON: summary report. Toxicol Lett. 2004;153(1):1-22.

[11] Diesing AK, Nossol C, Dänicke S, Walk N, Post A, Kahlert S, et al. Vulnerability of polarised intestinal porcine epithelial cells to mycotoxin deoxynivalenol depends on the route of application. PLoS One. 2011;6(2):e17472.

[12] Avantaggiato G, Havenaar R, Visconti A. Evaluation of the intestinal absorption of deoxynivalenol and nivalenol by an in vitro gastrointestinal model, and the binding efficacy of activated carbon and other adsorbent materials. Food Chem Toxicol. 2004;42(5):817-24.

[13] Basso K, Gomes F, Bracarense AP. Deoxynivanelol and fumonisin, alone or in combination, induce changes on intestinal junction complexes and in E-cadherin expression. Toxins (Basel). 2013;5(12):2341-52.

[14] da Silva EO, Gerez JR, do Carmo Drape T, Bracarense APFR. Phytic acid decreases deoxynivalenol and fumonisin B1-induced changes on swine jejunal explants. Toxicol Rep. 2014;1:284-92.

[15] Pestka JJ, Islam Z, Amuzie CJ. Immunochemical assessment of deoxynivalenol tissue distribution following oral exposure in the mouse. Toxicol Lett. 2008;178(2):83-7.

[16] Bonnet MS, Roux J, Mounien L, Dallaporta M, Troadec JD. Advances in deoxynivalenol toxicity mechanisms: the brain as a target. Toxins (Basel). 2012;4(11):1120-38.

[17] Reddy KE, Song J, Lee HJ, Kim M, Kim DW, Jung HJ, et al. Effects of high levels of deoxynivalenol and zearalenone on growth performance, and hematological and immunological parameters in pigs. Toxins (Basel). 2018;10(3).

[18] Garreau de Loubresse N, Prokhorova I, Holtkamp W, Rodnina MV, Yusupova G, Yusupov M. Structural basis for the inhibition of the eukaryotic ribosome. Nature. 2014;513:517-22.

[19] Ehrlich KC, Daigle KW. Protein synthesis inhibition by 8-oxo-12,13-epoxytrichothecenes. Biochim Biophys Acta. 1987;923(2):206-13.

[20] Pestka, JJ. Deoxynivalenol: Toxicity, mechanisms and animal health risks. Animal Feed Science and Technology. 2007;283-98.

[21] Payros D, Dobrindt U, Martin P, Secher T, Bracarense AP, Boury M, et al. The food contaminant deoxynivalenol exacerbates the genotoxicity of gut microbiota. MBio. 2017;8(2):e0007-17.

[22] European Union. Commission Regulation (EC) Nº 1881/2006 of 19 December 2006 setting maximum levels for certain contaminants in foodstuffs. Official Journal of the European Union 255/14-255/17. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32007R1126&from=EN (accessed 27 July 2018). 2006.

[23] European Union. Commission Regulation (EC) Nº 1126/2007 of 28 September 2007 amending Regulation (EC) No 1881/2006 setting maximum levels for certain contaminants in foodstuffs as regards F*usarium t*oxins in maize and maize products. Official Journal of the European Union 255/14-255/17. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32007R1126&from=EN (accessed 27 July 2018). 2007.

[24] Brasil. Resolução- RDC Nº 138, de 8 de fevereiro. Diário Oficial da União 1, 45. 2011. https://www.jusbrasil.com.br/diarios/136813858/dou-secao-1-09-02-2017-pg-45 (acessed 27 July 2018).

[25] Robert H, Payros D, Pinton P, Théodorou V, Mercier-Bonin M, Oswald IP. Impact of mycotoxins on the intestine: are mucus and microbiota new targets? J Toxicol Environ Health B Crit Rev. 2017;20(5):249-75.

[26] Adesso S, Autore G, Quaroni A, Popolo A, Severino L, Marzocco S. The food contaminants nivalenol and deoxynivalenol induce inflammation in intestinal epithelial cells by regulating reactive oxygen species release. Nutrients. 2017;9(12).

[27] Nakayama H, Kitagawa N, Otani T, Iida H, Anan H, Inai T. Ochratoxin A, citrinin and deoxynivalenol decrease claudin-2 expression in mouse rectum CMT93-II cells. Microscopy (Oxf). 2018;67(2):99-111.

[28] Vandenberg LN, Colborn T, Hayes TB, Heindel JJ, Jacobs DR, Lee DH, et al. Hormones and endocrine-disrupting chemicals: low-dose effects and nonmonotonic dose responses. Endocr Rev. 2012;33(3):378-455.

[29] Osselaere A, Santos R, Hautekiet V, De Backer P, Chiers K, Ducatelle R, et al. Deoxynivalenol impairs hepatic and intestinal gene expression of selected oxidative stress, tight junction and inflammation proteins in broiler chickens, but addition of an adsorbing agent shifts the effects to the distal parts of the small intestine. PLoS One. 2013;8(7):e69014.

[30] Abdel-Wahhab MA, El-Nekeety AA, Salman AS, Abdel-Aziem SH, Mehaya FM, Hassan NS. Protective capabilities of silymarin and inulin nanoparticles against hepatic oxidative stress, genotoxicity and cytotoxicity of deoxynivalenol in rats. Toxicon. 2018;142:1-13.

[31] Szabó A, Szabó-Fodor J, Fébel H, Mézes M, Balogh K, Bázár G, et al. Individual and combined effects of fumonisin $B_1$, deoxynivalenol and zearalenone on the hepatic and renal membrane lipid integrity of rats. Toxins (Basel). 2017;10(4).

[32] Saint-Cyr MJ, Perrin-Guyomard A, Manceau J, Houée P, Delmas JM, Rolland JG, et al. Risk assessment of deoxynivalenol by revisiting its bioavailability in pig and rat models to establish which is more suitable. Toxins (Basel). 2015;7(12):5167-81.

[33] Accensi F, Pinton P, Callu P, Abella-Bourges N, Guelfi JF, Grosjean F, et al. Ingestion of low doses of deoxynivalenol does not affect hematological, biochemical, or immune responses of piglets. J Anim Sci. 2006;84(7):1935-42.

[34] Bracarense AP, Lucioli J, Grenier B, Drociunas Pacheco G, Moll WD, Schatzmayr G, et al. Chronic ingestion of deoxynivalenol and fumonisin, alone or in interaction, induces morphological and immunological changes in the intestine of piglets. Br J Nutr. 2012;107(12):1776-86.

[35] Arrieta MC, Bistritz L, Meddings JB. Alterations in intestinal permeability. Gut. 2006;55(10):1512-20.

[36] Bianco G, Fontanella B, Severino L, Quaroni A, Autore G, Marzocco S. Nivalenol and deoxynivalenol affect rat intestinal epithelial cells: a concentration related study. PLoS One. 2012;7(12):e52051.

[37] Pelaseyed T, Bergström JH, Gustafsson JK, Ermund A, Birchenough GM, Schütte A, et al. The mucus and mucins of the goblet cells and enterocytes provide the

first defense line of the gastrointestinal tract and interact with the immune system. Immunol Rev. 2014;260(1):8-20.

[38] McGuckin MA, Eri RD, Das I, Lourie R, Florin TH. Intestinal secretory cell ER stress and inflammation. Biochem Soc Trans. 2011;39(4):1081-85.

[39] McCauley HA, Guasch G. Three cheers for the goblet cell: maintaining homeostasis in mucosal epithelia. Trends Mol Med. 2015;21(8):492-03.

[40] Bromati CR, Lellis-Santos C, Yamanaka TS, Nogueira TC, Leonelli M, Caperuto LC, et al. UPR induces transient burst of apoptosis in islets of early lactating rats through reduced AKT phosphorylation via ATF4/CHOP stimulation of TRB3 expression. Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol. 2011;300(1):R92-100.

[41] Pinton P, Oswald IP. Effect of deoxynivalenol and other Type B trichothecenes on the intestine: a review. Toxins (Basel). 2014;6(5):1615-43.

[42] Maresca M, Mahfoud R, Garmy N, Fantini J. The mycotoxin deoxynivalenol affects nutrient absorption in human intestinal epithelial cells. J Nutr. 2002;132(9):2723-31.

[43] Grigorieva DV, Gorudko IV, Sokolov AV, Kostevich VA, Vasilyev VB, Cherenkevich SN, et al. Myeloperoxidase Stimulates Neutrophil Degranulation. Bull Exp Biol Med. 2016;161(4):495-00.

[44] Mishra S, Tripathi A, Chaudhari BP, Dwivedi PD, Pandey HP, Das M. Deoxynivalenol induced mouse skin cell proliferation and inflammation via MAPK pathway. Toxicol Appl Pharmacol. 2014;279(2):186-97.

[45] Ji J, Zhu P, Cui F, Pi F, Zhang Y, Li Y, et al. The antagonistic effect of mycotoxins deoxynivalenol and zearalenone on metabolic profiling in serum and liver of mice. Toxins (Basel). 2017;9(1).

[46] Renner L, Kahlert S, Tesch T, Bannert E, Frahm J, Barta-Böszörményi A, et al. Chronic DON exposure and acute LPS challenge: effects on porcine liver morphology and function. Mycotoxin Res. 2017;33(3):207-18.

[47] Wu L, Liao P, He L, Ren W, Yin J, Duan J, et al. Growth performance, serum biochemical profile, jejunal morphology, and the expression of nutrients transporter genes in deoxynivalenol (DON)- challenged growing pigs. BMC Vet Res. 2015;11:144.

[48] Hewitt MA, Girgis GN, Brash M, Smith TK. Effects of feed-borne Fusarium mycotoxins on performance, serum chemistry, and intestinal histology of New Zealand White fryer rabbits. J Anim Sci. 2012;90(13):4833-8.

[49] Ghareeb K, Awad WA, Zebeli Q, Böhm J. Deoxynivalenol in chicken feed alters the vaccinal immune response and clinical biochemical serum parameters but not the intestinal and carcass characteristics. J Anim Physiol Anim Nutr (Berl). 2016;100(1):53-0.

[50] Leung MC, Smith TK, Karrow NA, Boermans HJ. Effects of foodborne Fusarium mycotoxins with and without a polymeric glucomannan mycotoxin adsorbent on food intake and nutrient digestibility, body weight, and physical and clinicopathologic variables of mature dogs. Am J Vet Res. 2007;68(10):1122-29.

[51] Zielonka L, Gajecka M, Stopa E, Tarasiuk, M, Gajecka, M. The effects of dietary deoxynivalenol (DON) on selected blood biochemical and hematological parameters in pre-pubertal gilts. Pol J Vet Sci. 2015;18(1):223-31.

[52] Paulick M, Winkler J, Kersten S, Schatzmayr D, Frahm J, Kluess J, et al. Effects of oral exposure to sodium sulphite-treated deoxynivalenol (DON)-contaminated maize on performance and plasma concentrations of toxins and metabolites in piglets. Arch Anim Nutr. 2018;72(1):42-57.

[53] Bannert E, Tesch T, Kluess J, Frahm J, Kersten S, Kahlert S, et al. Metabolic and hematological consequences of dietary deoxynivalenol interacting with systemic Escherichia coli lipopolysaccharide. Toxins (Basel). 2015;7(11):4773-96.

[54] Parent-Massin D. Haematotoxicity of trichothecenes. Toxicol Lett. 2004;153(1):75-81.

[55] Chattopadhyay P, Upadhyay A, Agnihotri A, Karmakar S, Ghoyary D, Veer V. Comparative hematoxicity of fusarium mycotoxin in experimental sprague-dawley rats. Toxicol Int. 2013;20(1):25-9.

**Tabela 1.** Composição da dieta base fornecida aos ratos durante o período experimental.

| Componente | (%) |
|---|---|
| Milho | 33,63 |
| Farelo de soja | 33,10 |
| Farelo de trigo | 27,20 |
| Óleo de soja | 2,30 |
| Calcário Calcítico | 2,07 |
| Fosfato bicálcio | 0,73 |
| Sal comum (iodado) | 0,50 |
| Premix vitamínico[1] | 0,10 |
| Premix mineral[2] | 0,35 |
| BHT[3] | 0,02 |

[1]Mistura vitamínica, composição por kg: Ácido Fólico=200mg; Ácido Nicotínico=3000mg; Biotina=20mg; Pantotenato de Cálcio=1600mg; Piridoxina HCl=700mg; Riboflavina=600mg; Tiamina HCl=600mg; Vitamina A=4000.000UI; Vitamina B12=2500mcg; Vitamina D3=100.000UI; Vitamina E=100.000UI; Vitamina K1=75mg.
[2]Mistura Mineral, composição por kg: : Boro=14,26mg; Cálcio=142,94g; Cloro= 44,9g; Cobre=72,41mg; Cromo=28,65mg; Enxofre=8,6g; Ferro=1000mg; Flúor=28,72mg; Fósforo=56,9g; Iodo=5,95mg; Lítio=2,85mg; Magnésio=14,48g; Manganês=300mg; Molibdênio=4,32mg; Níquel=14,31mg; Potássio=102,86g; Selênio=4,28mg; Silício=143,26mg; Sódio=29,38mg; Vanádio=2,87mg; Zinco=860mg.
[3] Botuil Hidroxi Tolueno.

**Tabela 2.** Ingestão alimentar, peso corporal, comprimento do intestino delgado e largura do jejuno de ratos Wistar alimentados com dieta sem adição de DON (G0) e com adição de 0,2 mg/kg (G0.2) ou 2 mg/kg (G2).

| | G0 | G0.2 | G2 |
|---|---|---|---|
| Ingestão alimentar média (g/100g de peso corporal/ semana) | 54,3±2,25 | 50,6±2,69 | 55,1±3,23 |
| Peso inicial (g) | 54,2±1,25 | 53,7±0,70 | 53,5±0,94 |
| Peso final (g) | 277,5±4,53 | 266,3±3,73 | 267,0±3,77 |
| Ganho de peso (%) | 509,5±13,39 | 496,3±1,98 | 498,8±5,10 |
| Comprimento do intestino delgado (cm) | 113,6±2,27 | 125,3±12,75 | 107,3±1,58 |
| Largura do jejuno (cm) | 1,263±0,05 | 1,250±0,03 | 1,313±0,06 |

Os dados foram expressos como média ± erro padrão. One-way ANOVA, seguido pelo pós-teste Tukey ($p<0,05$). n=8

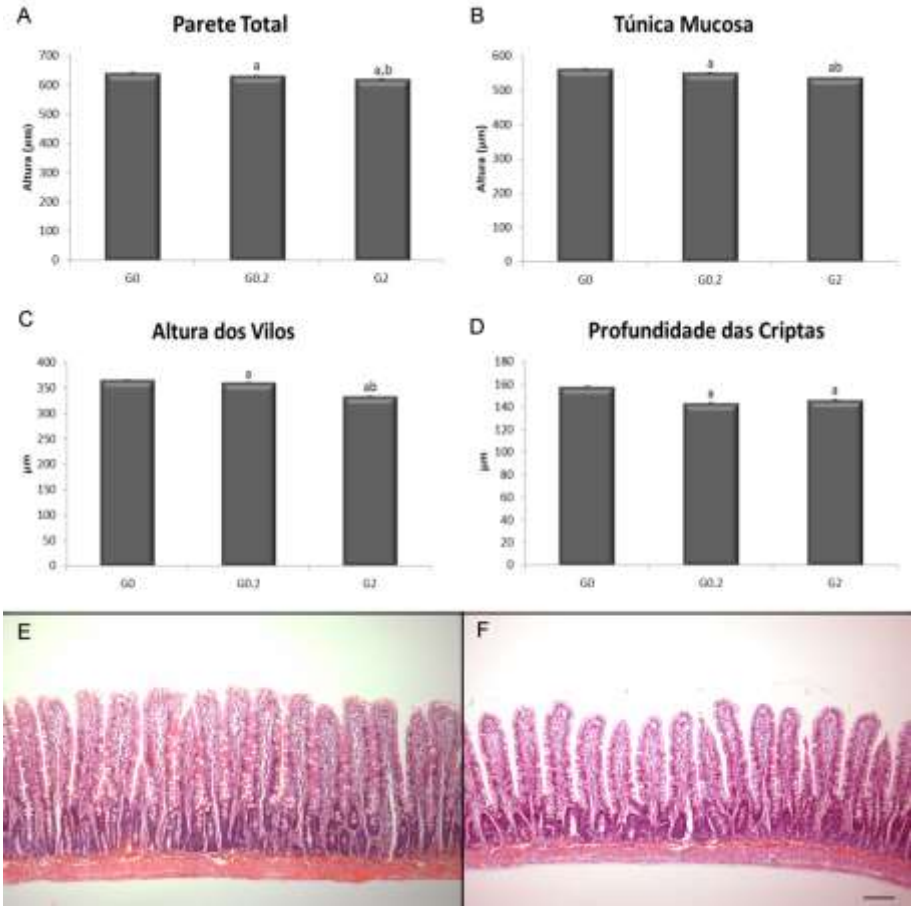



**Figura 1.** Parede do jejuno de ratos Wistar. (A) Altura da parede total. (B) Altura da túnica mucosa. (C) Altura dos vilos. (D) Profundidade das criptas. (E) Jejuno de rato do grupo G0. (F) Jejuno de rato do grupo G2. Barra de calibração = 100 µm. HE. Objetiva 40X. [a]Diferença significativa com o grupo G0. [b]Diferença significativa com o grupo G0.2. Kruskal-Wallis, seguido pelo pós teste Dunn´s ($p<0,05$). Os dados foram expressos como média ± erro padrão (n= 8).

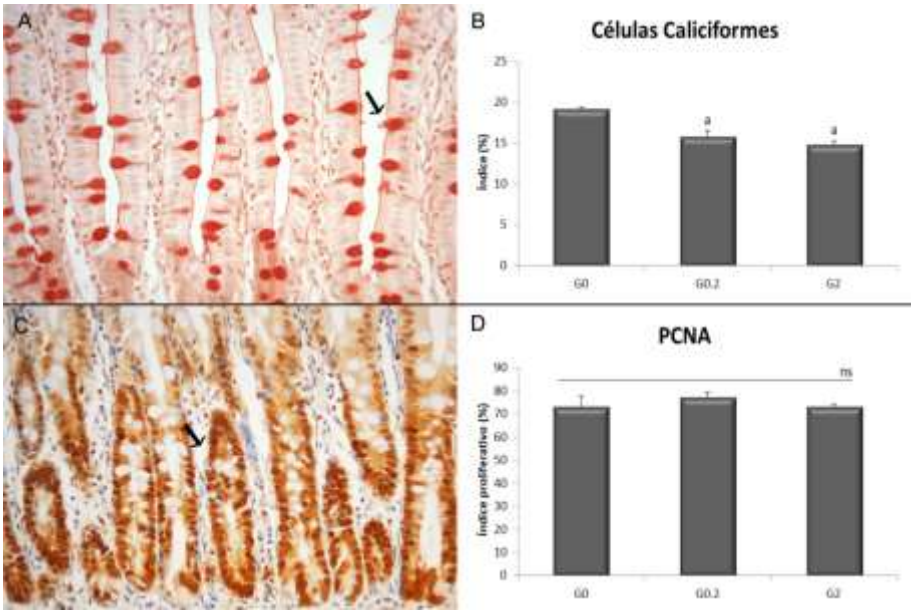



**Figura 2.** Populações celulares do epitélio do jejuno de ratos Wistar alimentados com dieta sem adição de DON (G0) e com adição de 0,2 mg/kg (G0.2) ou 2,0 mg/kg (G2). (A) Células caliciformes P.A.S positivas (seta). (B) Índice de células caliciformes. (C) Células em proliferação PCNA positivas (seta). (D) Índice de células em proliferação. Objetiva 40X. [a]Diferença significativa com o grupo G0. [ns]Não significativo. One-way ANOVA, seguido pelo pós-teste Tukey ($p<0,05$). Os dados foram expressos como média ± erro padrão (n=5).

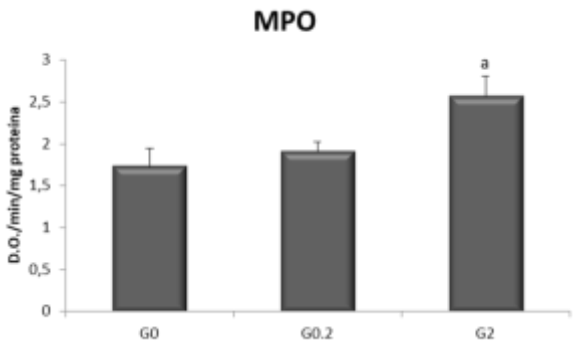



**Figura 3.** Atividade da mieloperoxidase (MPO) no jejuno de ratos Wistar alimentados com dieta sem adição de DON (G0) e com adição de 0,2 mg/kg (G0.2) ou 2,0 mg/kg (G2). One-way ANOVA, seguido pelo pós-teste Tukey ($p<0,05$). Os dados foram expressos como média ± erro padrão (n=5).

**Tabela 3.** Hemograma, Leucograma e Plaquetograma de ratos Wistar alimentados com dieta sem adição de DON (G0) e com adição de 0,2 mg/kg (G0.2) ou 2,0 mg/kg (G2).

| | G0 | G0.2 | G2 |
|---|---|---|---|
| **Hemograma** | | | |
| Eritrócitos(milh/µL)[1] | 6,91±0,2 | 6,82± 0,2 | 7,04±0,19 |
| Hemoglobina(g/dL)[1] | 13,15±0,31 | 12,78± 0,5 | 13,62±0,32 |
| Hematócrito(%)[1] | 37,98±1,14 | 36,92±1,45 | 39,18±1,04 |
| HCM(pg)[1] | 19,05±0,31 | 18,77±0,25 | 19,42±0,11 |
| CHCM(%)[1] | 34,63±0,34 | 34,67±0,33 | 34,86±0,24 |
| PTP(g/dL)[1] | 5,97±0,095 | 5,90±0,14 | 5,78±0,08 |
| **Leucograma** | | | |
| Leucócitos(cels/µL)[2] | 5367±262,9 | 5460±390,6 | 5240±354,6 |
| Neutrófilos segmentados(cels/µL)[1] | 1461±173,3 | 1715±526,3 | 1435±192,2 |
| Eosinófilos(cels/µL)[2] | 18,17±11,55 | 7,167±7,17 | 37,60±12,75 |
| Linfócitos(cels/µL)[1] | 3851±130,3 | 3147±404,6 | 3749±303,1 |
| Monócitos(cels/µL)[1] | 37,17±19,28 | 31,67±19,34 | 90,60±41,98 |
| **Plaquetograma** | | | |
| Plaquetas(cels/µL)[1] | 773000±29705 | 604167±98080 | 549000±98382 |

[1]One-way ANOVA, seguido pelo pós-teste Tukey. [2]Kruskal-Wallis, seguido pelo pós teste Dunn´s ($p<0,05$). Os dados foram expressos como média ± erro padrão (n=6). HCM: hemoglobina corpuscular média. CHCM: concentração da hemoglobina corpuscular média. PTP: concentração de proteína plasmática total.

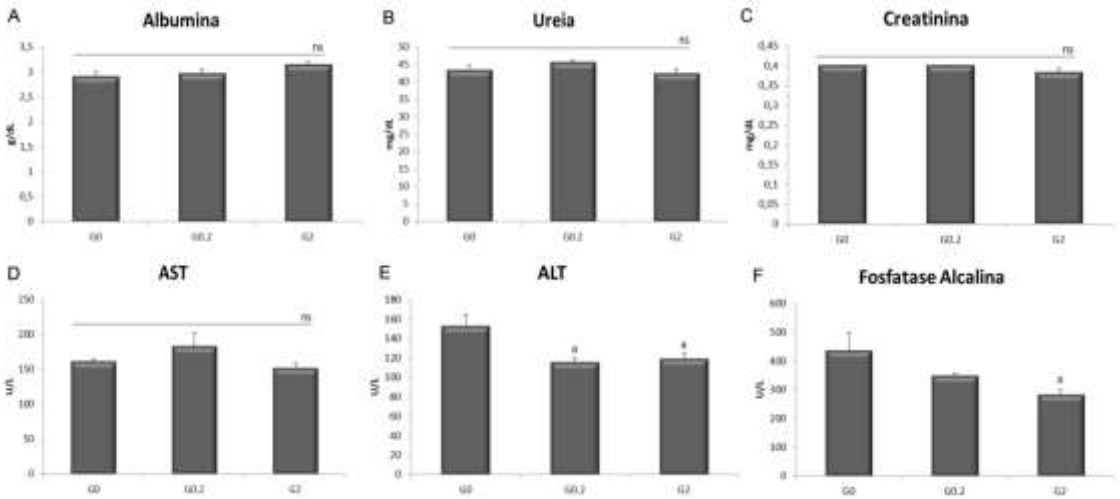



**Figura 4.** Análise sanguínea de proteínas e enzimas de ratos Wistar alimentados com dieta sem adição de DON (G0) e com adição de 0,2 mg/kg (G0.2) ou 2,0 mg/kg (G2). (A) Albumina[1]. (B) Ureia[1]. (C) Creatinina[2]. (D) Aspartato aminotransferase (AST) [1]. (E) Alanina aminotransferase (ALT)[1]. (D) Fosfatase alcalina[1]. [a]Diferença significativa com o grupo G0. [ns]Não significativo. [1]One-way ANOVA, seguido pelo pós-teste Tukey. [2]Kruskal-Wallis, seguido pelo pós teste Dunn´s ($p<0,05$). Os dados foram expressos como média ± erro padrão (n= 6).

# ANEXOS

## Carta de submissão do artigo 1

Ref: TOX_2018_269
Title: CHRONIC INGESTION OF DEOXYNIVALENOL-CONTAMINATED DIET DOSE-DEPENDENTLY DECREASES THE AREA OF MYENTERIC NEURONS AND GLIOCYTES OF RATS
Journal: Toxicology

Dear Dr. Furlan Rissato,

Thank you for submitting your manuscript for consideration for publication in Toxicology. Your submission was received in good order.

To track the status of your manuscript, please log into EVISE® at: http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=TOX and locate your submission under the header 'My Submissions with Journal' on your 'My Author Tasks' view.

Thank you for submitting your work to this journal.

Kind regards,

Toxicology

**Normas da revista Toxicology**

TOXICOLOGY Affiliated with the German Toxicology Society

AUTHOR INFORMATION PACK

DESCRIPTION

Toxicology is an international, peer-reviewed journal that publishes only the highest quality original scientific research and critical reviews on mechanisms of toxicity associated with exposures to foreign chemicals. The goal of the journal is to advance current understanding of the mechanisms of toxicity, particularly as it relates to human health. Emphasis is placed on effects observed at or extrapolated to relevant human exposures that contribute to safety evaluations and risk assessment decisions. All research and review articles published in Toxicology are subject to rigorous peer review. Toxicology also publishes personal commentaries and opinion articles. Authors are asked to contact the Editor-in-Chief prior to submitting review articles for consideration for publication in Toxicology.

Benefits to authors We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE
Toxicologists, Pharmacologists, Epidemiologists, Teratologists.

IMPACT FACTOR
2017: 3.265 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

ABSTRACTING AND INDEXING

PASCAL/CNRS
EMBiology
BIOSIS
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
EMBASE
Environmental Mutagene Information Center
Elsevier BIOBASE
MEDLINE®
Scopus Cambridge Scientific Abstracts

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Toxicology, an international journal, publishes only the highest quality original research and critical reviews dealing with the adverse effects of xenobiotics on the health of humans and animals. The goal of the journal is to advance the scientific understanding of mechanisms of toxicity. Emphasis will be placed on toxic effects observed at relevant exposures, which have direct impact on safety evaluation and risk assessment. All manuscripts published in Toxicology are subject to rigorous peer review.

Types of paper

In addition to original research articles, concise and current review and mini-review articles are also welcome, as are personal opinion papers and commentaries. Please consult the Managing Editors for special instructions prior to submitting such articles.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.
Studies in humans and animals
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.
Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Conflict of interest
Toxicology follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: All third-party financial support for the work in the submitted manuscript. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure can be downloaded here. See also:http://www.elsevier.com/conflictsofinterest

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects, and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the

manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.
For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.
Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals. Role of the funding source You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.
Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peerreviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.
For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.
The gold open access publication fee for this journal is USD 3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their

institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.
This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.
Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.
Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. When submitting the revised manuscript, it is a requirement to submit two versions:
Revised Manuscript without tracked changes: The manuscript should be a single word processing file containing the title page, abstract, manuscript text, and any figure/table legends.
Revised Manuscript with tracked changes: This file should be the same as the revised manuscript but it should also display the tracked changes. Switch on 'track changes' in your word processor to display any revisions that were made.
Minimal exceptions will be exercised.

Referees
The Editors welcome suggestions by the authors of the names and addresses of up to five individuals who could expertly review the paper, and who are not from the same institutions as the authors. The Editors, reserve the right to use these or other reviewers.

PREPARATION
Peer review This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
Manuscripts should be typewritten double spaced.
Subdivision - numbered sections Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information
• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights
Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords
Immediately after the abstract, provide 3 to maximum 6 keywords that include the full chemical name(s). Use British spelling and avoid general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.
Artwork Electronic artwork General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.
Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.
Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.
References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/toxicology

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style Text:

All citations in the text should refer to:

1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The

datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for Data in Brief as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, Data in Brief. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

**Normas da revista Nutritional Neuroscience**

Journal

# Nutritional Neuroscience

## An International Journal on Nutrition, Diet and Nervous System

### About the Journal

*Nutritional Neuroscience* is an international, peer-reviewed journal publishing high-quality, original research. Please see the journal's Aims & Scope for information about its focus and peer-review policy.

Please note that this journal only publishes manuscripts in English.

*Nutritional Neuroscience* accepts the following types of article: Research Papers, Review Articles and Case Studies.

### Peer Review

Taylor & Francis is committed to peer-review integrity and upholding the highest standards of review. Once your paper has been assessed for suitability by the editor, it will then be double blind peer reviewed by independent, anonymous expert referees. Find out more about what to expect during peer review and read our guidance on publishing ethics.

### Preparing Your Paper

All authors submitting to medicine, biomedicine, health sciences, allied and public health journals should conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, prepared by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).

#### *Structure*

Your paper should be compiled in the following order: title page; abstract; keywords; main text introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list).

#### *Word Limits*

Please include a word count for your paper.

A typical paper for this journal should be no longer than 6000 words, inclusive of the abstract, tables, references, figure captions.

***Style Guidelines***

Please refer to these quick style guidelines when preparing your paper, rather than any published articles or a sample copy.

Any spelling style is acceptable so long as it is consistent within the manuscript.

. Please note that long quotations should be indented without quotation marks.

Research Papers should contain a maximum of 6000 words and 6 to 8 illustrations. We recommend that the article contains no more than 25 references. The article should be divided into the following sections. Long articles may require subheadings within some sections to clarify their content. 1. Introduction The introduction should provide an appropriate background to the article, drawing on relevant literature and explaining the research question to be addressed. Authors should avoid obviously partisan selection and quotation of literature. 2. Methods The methods section should demonstrate a clear and documented design or strategy directed towards a specific research question. This section should describe and account for: · the study design · the criteria for selecting the sample and recruitment to the study · data collection · data analysis · details of interventions (if applicable) This section should also include details of approval from a named research ethics committee. Please consult the publishing ethics section of these Instructions for more information. Authors submitting randomized, controlled trials (RCTs) should refer to the CONSORT statement. These guidelines provide a set of recommendations comprising a list of items to report and a patient flow diagram. 3. Results The results section should contain all the information required by readers to assess the validity of the conclusions. This section should include · a description of the sample included in the study and its characteristics · for quantitative studies, include details of the response rates and numbers lost to follow up · analysis should be clear and systematic · results of statistical tests should be reported with measures of central tendency (mean, median) and error estimates (e.g. s.e.m.) · no more than 6 tables should be included. 4. Discussion The discussion section should be structured and we recommend that this covers the following sections, using sub headings: · summary of main findings · the strengths and limitations of the study · how and why it agrees with existing literature, in particular including any papers published since the study was designed and carried out · the implications for future research or clinical practice Review Articles Review Articles should be a maximum of 7500 words and have up to 6 to 8 figures. Case Studies Case Studies should not exceed 2500 words and can contain a maximum of 4 figures.

***Formatting and Templates***

Papers may be submitted in Word or LaTeX formats. Figures should be saved separately from the text. To assist you in preparing your paper, we provide formatting template(s).

Word templates are available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.

If you are not able to use the template via the links (or if you have any other template queries) please contact us here.

***References***

Please use this reference guide when preparing your paper.

***Checklist: What to Include***

1. **Author details.** Please ensure everyone meeting the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) requirements for authorship is included as an author of your paper. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as the corresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.
2. **Graphical abstract** (optional). This is an image to give readers a clear idea of the content of your article. It should be a maximum width of 525 pixels. If your image is narrower than 525 pixels, please place it on a white background 525 pixels wide to ensure the dimensions are maintained. Save the graphical abstract as a .jpg, .png, or .gif. Please do not embed it in the manuscript file but save it as a separate file, labelled GraphicalAbstract1.
3. You can opt to include a **video abstract** with your article. Find out how these can help your work reach a wider audience, and what to think about when filming.
4. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.
5. **Funding details.** Please supply all details required by your funding and grant-awarding bodies as follows:
   *For single agency grants*
   This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx].
   *For multiple agency grants*
   This work was supported by the [Funding Agency #1] under Grant [number xxxx]; [Funding Agency #2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency #3] under Grant [number xxxx].
6. **Disclosure statement.** This is to acknowledge any financial interest or benefit that has arisen from the direct applications of your research. Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.
7. **Biographical note.** Please supply a short biographical note for each author. This could be adapted from your departmental website or academic networking profile and should be relatively brief (e.g. no more than 200 words).

8. **Data availability statement.** If there is a data set associated with the paper, please provide information about where the data supporting the results or analyses presented in the paper can be found. Where applicable, this should include the hyperlink, DOI or other persistent identifier associated with the data set(s). Templates are also available to support authors.
9. **Data deposition.** If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistent identifier for the data set.
10. **Supplemental online material.** Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material and how to submit it with your article.
11. **Figures.** Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour, at the correct size). Figures should be supplied in one of our preferred file formats: EPS, PS, JPEG, GIF, or Microsoft Word (DOC or DOCX). For information relating to other file types, please consult our Submission of electronic artwork document.
12. **Tables.** Tables should present new information rather than duplicating what is in the text. Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.
13. **Equations.** If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure that equations are editable. More information about mathematical symbols and equations.
14. **Units.** Please use SI units (non-italicized).

### Using Third-Party Material in your Paper

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold copyright, and which is not covered by this informal agreement, you will need to obtain written permission from the copyright owner prior to submission. More information on requesting permission to reproduce work(s) under copyright.

### Disclosure Statement

Please include a disclosure statement, using the subheading “Disclosure of interest.” If you have no interests to declare, please state this (suggested wording: *The authors report no conflict of interest*). For all NIH/Wellcome-funded papers, the grant number(s) must be included in the declaration of interest statement. Read more on declaring conflicts of interest.

### Clinical Trials Registry

In order to be published in a Taylor & Francis journal, all clinical trials must have been registered in a public repository at the beginning of the research process

(prior to patient enrolment). Trial registration numbers should be included in the abstract, with full details in the methods section. The registry should be publicly accessible (at no charge), open to all prospective registrants, and managed by a not-for-profit organization. For a list of registries that meet these requirements, please visit the WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP). The registration of all clinical trials facilitates the sharing of information among clinicians, researchers, and patients, enhances public confidence in research, and is in accordance with the ICMJE guidelines.

## Complying With Ethics of Experimentation

Please ensure that all research reported in submitted papers has been conducted in an ethical and responsible manner, and is in full compliance with all relevant codes of experimentation and legislation. All papers which report in vivo experiments or clinical trials on humans or animals must include a written statement in the Methods section. This should explain that all work was conducted with the formal approval of the local human subject or animal care committees (institutional and national), and that clinical trials have been registered as legislation requires. Authors who do not have formal ethics review committees should include a statement that their study follows the principles of the Declaration of Helsinki.

### *Consent*

All authors are required to follow the ICMJE requirements on privacy and informed consent from patients and study participants. Please confirm that any patient, service user, or participant (or that person's parent or legal guardian) in any research, experiment, or clinical trial described in your paper has given written consent to the inclusion of material pertaining to themselves, that they acknowledge that they cannot be identified via the paper; and that you have fully anonymized them. Where someone is deceased, please ensure you have written consent from the family or estate. Authors may use this Patient Consent Form, which should be completed, saved, and sent to the journal if requested.

### *Health and Safety*

Please confirm that all mandatory laboratory health and safety procedures have been complied with in the course of conducting any experimental work reported in your paper. Please ensure your paper contains all appropriate warnings on any hazards that may be involved in carrying out the experiments or procedures you have described, or that may be involved in instructions, materials, or formulae.

Please include all relevant safety precautions; and cite any accepted standard or code of practice. Authors working in animal science may find it useful to consult the International Association of Veterinary Editors' Consensus Author Guidelines on Animal Ethics and Welfareand Guidelines for the Treatment of Animals in Behavioural Research and Teaching. When a product has not yet

been approved by an appropriate regulatory body for the use described in your paper, please specify this, or that the product is still investigational.

## Submitting Your Paper

This journal uses Editorial Manager to manage the peer-review process. If you haven't submitted a paper to this journal before, you will need to create an account in Editorial Manager. Please read the guidelines above and then submit your paper in the relevant Author Centre, where you will find user guides and a helpdesk.

If you are submitting in LaTeX, please convert the files to PDF beforehand (you will also need to upload your LaTeX source files with the PDF).

Please note that *Nutritional Neuroscience* uses Crossref™ to screen papers for unoriginal material. By submitting your paper to *Nutritional Neuroscience* you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out more about sharing your work.

## Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis Basic Data Sharing Policy. Authors are encouraged to share or make open the data supporting the results or analyses presented in their paper where this does not violate the protection of human subjects or other valid privacy or security concerns.

Authors are encouraged to deposit the dataset(s) in a recognized data repository that can mint a persistent digital identifier, preferably a digital object identifier (DOI) and recognizes a long-term preservation plan. If you are uncertain about where to deposit your data, please see this information regarding repositories.

Authors are further encouraged to cite any data sets referenced in the article and provide a Data Availability Statement.

At the point of submission, you will be asked if there is a data set associated with the paper. If you reply yes, you will be asked to provide the DOI, pre-registered DOI, hyperlink, or other persistent identifier associated with the data set(s). If you have selected to provide a pre-registered DOI, please be prepared to share the reviewer URL associated with your data deposit, upon request by reviewers.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer reviewed as a part of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

## Publication Charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Colour figures will be reproduced in colour in your online article free of charge.

## Copyright Options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without your permission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

## Complying with Funding Agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access policies. If this applies to you, please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' open access policy mandates here. Find out more about sharing your work.

## Open Access

This journal gives authors the option to publish open access via our Open Select publishing program, making it free to access online immediately on publication. Many funders mandate publishing your research open access; you can check open access funder policies and mandates here.

Taylor & Francis Open Select gives you, your institution or funder the option of paying an article publishing charge (APC) to make an article open access. Please contact openaccess@tandf.co.uk if you would like to find out more, or go to our Author Services website.

For more information on license options, embargo periods and APCs for this journal please go here.

## My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share your work with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas on how you can work with us to promote your research.

**Article Reprints**

You will be sent a link to order article reprints via your account in our production system. For enquiries about reprints, please contact the Taylor & Francis Author Services team at reprints@tandf.co.uk.

**Queries**

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here.

*Updated 14-05-2018*